

la fundación

Revista da Fundação MAPFRE#57
Dezembro 2021
www.fundacionmapfre.org

PRÊMIOS SOCIAIS FUNDACIÓN MAPFRE

Arte

O GOSTO FRANCÊS

*O mundo de
Lee Friedlander*

Cuide-se

OS RISCOS DE ESTAR E DE NÃO ESTAR NA INTERNET

Comprometidos

QUANDO A SECA E A MISÉRIA SÃO O DIA A DIA



VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org
Fundación **MAPFRE**

Alfred Dehodencq
Las hijas del duque de Montpensier, 1855-1863
Museo Nacional del Romanticismo, Madrid
© Alfred Dehodencq

EL GUSTO FRANCÉS

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Del 11/02/2022 al 08/05/2022

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h. Martes a sábado de 11:00 a 20:00 h. Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



FRENCH TASTE

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 11/02/2022 to 08/05/2022

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm. Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm. Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Jorge Ribalta
De la serie *Sur l'herbe*
(*En la hierba*), 2005-2008
© Jorge Ribalta

JORGE RIBALTA TODO ES VERDAD. FICCIONES Y DOCUMENTOS

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Del 11/02/2022 al 08/05/2022

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 11:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



JORGE RIBALTA. IT'S ALL TRUE. FICCIONS AND DOCUMENTS

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 11/02/2022 to 08/05/2022

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Adolf Mas Ginestà
Juegos. Gran Vía de las Cortes Catalanas, 1906
© Institut Amatller d'Art Hispànic. Arxiu Mas

ADOLF MAS. LOS OJOS DE BARCELONA

Lugar
KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas
Del 17/02/2022 al 15/05/2022

Horario de visitas
Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



ADOLF MAS. THE EYES OF BARCELONA

Location
KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates
From 17/02/2022 to 15/05/2022

Visiting hours
Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

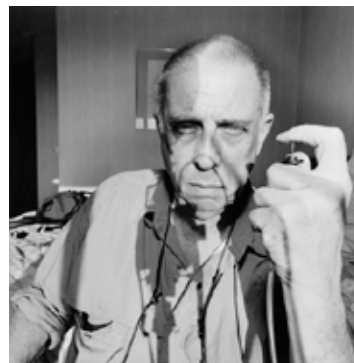
Lee Friedlander
Oregon, 1997
© Lee Friedlander, courtesy Fraenkel Gallery, San Francisco

LEE FRIEDLANDER

Lugar
KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas
Del 17/02/2022 al 15/05/2022

Horario de visitas
Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



LEE FRIEDLANDER

Location
KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates
From 17/02/2022 to 15/05/2022

Visiting hours
Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**
**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**



**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org



Voltam nossos Prêmios Sociais

Em 2020 fomos obrigados a suspender a convocatória destes Prêmios para concentrar todos os nossos esforços em ajudar a combater os efeitos da pandemia nas pessoas mais expostas e vulneráveis. Por esta razão, poder voltar a celebrar a cerimônia de entrega dos Prêmios Sociais

Fundación MAPFRE no último dia 6 de outubro foi um grande prazer para nós, não só pela qualidade humana dos vencedores, mas também pela oportunidade de compartilhar este evento que valoriza o compromisso de todos para tornar o mundo um lugar melhor. ✕

sumário

PRÊMIOS SOCIAIS FUNDACIÓN MAPFRE 2020



O GOSTO FRANCÊS E SUA PRESENÇA
NA ESPANHA (SÉCULOS XVII-XIX)



Jean-Baptiste-Siméon Chardin
Natureza morta com pilão, jarro e caldeirão de cobre, ca. 1728-1732
Óleo sobre tela, 32,5 x 39 cm
Museu Nacional Thyssen-Bornemisza, Madrid
© Museu Nacional Thyssen-Bornemisza. Madrid

UM BISCOITO QUE NÃO
É COMO OS OUTROS



Imagem:
Fundación
Grupo Siro



EM PRIMEIRA PESSOA

6 PRÊMIOS SOCIAIS FUNDACIÓN MAPFRE 2020

Te apresentamos os vencedores: Grupo Social ONCE, a Fundación Juanfe, o professor universitário Abel Veiga e o cantor Raphael.

ARTE

18 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições abertas ao mundo.

20 O GOSTO FRANCÊS E SUA PRESENÇA NA ESPANHA (SÉCULOS XVII-XIX)

Visite esta exposição de 11 de fevereiro a 8 de maio de 2022 na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE.

28 O MUNDO DE LEE FRIEDLANDER

Depois de passar por Madrid, esta exposição estará no centro de fotografia KBr Fundación MAPFRE em Barcelona até 15 de maio de 2022.

COMPROMETIDOS

34 ISTO SIM QUE É UN «SUPERALIMENTO»

38 QUANDO A SECA E A MISÉRIA SÃO O DIA A DIA

Apoiamos o trabalho da ONG Amigos do Bem para fornecer água e alimentos a milhares de pessoas que passam fome e sede no Brasil.



42 PROFISSIONAIS E MAIS

Conversamos com José Antonio Martín Urrialde, fisioterapeuta, professor titular da Universidad San Pablo CEU e voluntário do Viva Makeni!

CUIDE-SE

44

DORMIR BEM PARA VIVER MELHOR

Embora um bom descanso seja essencial para manter uma boa saúde, a OMS estima que 40% da população mundial sofre de distúrbios do sono.

48

OS RISCOS DE ESTAR E DE NÃO ESTAR NA INTERNET

As tecnologias digitais devem ser um direito das crianças, daí a importância de que elas possam acessá-las, sim, fazendo um uso saudável.

SEGURANÇA VIÁRIA

52

OLHE PARA OS DOIS LADOS!

Look Both Ways é uma iniciativa lançada pela Fundación MAPFRE, em Boston, com o objetivo de salvar vidas nas estradas dos Estados Unidos.

AGEINGNOMICS

56

MAPA DE TALENTOS SÊNIOR 2021, UM GPS PARA A ECONOMIA PRATEADA

62 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

64 VISTO NA REDE



OS RISCOS DE ESTAR E DE NÃO ESTAR NA INTERNET



OLHE PARA OS DOIS LADOS!



MAPA DE TALENTOS SÊNIOR 2021, UM GPS PARA A ECONOMIA PRATEADA





Prêmios Sociais Fundación MAPFRE 2020

Grupo Social ONCE, Fundación Juanfe, professor universitário Abel Veiga e cantor Raphael foram os vencedores desta edição

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Depois de um ano ausentes devido à crise sanitária e no qual os esforços de toda a sociedade foram totalmente dedicados à luta contra a pandemia, os Prêmios Sociais Fundación MAPFRE voltaram no dia 6 de outubro em uma cerimônia de premiação presidida por Sua Majestade a Rainha Sofia. O Casino de Madrid foi palco do reencontro com um evento que reconhece pessoas, entidades e projetos que, com sua dedicação e trabalho, ajudam a alcançar uma sociedade mais justa e menos desigual. Os

Prêmios Sociais Fundación MAPFRE são de alcance internacional e dotados de 120 mil euros (4 prêmios de 30 mil euros cada).

Uma vida de serviço aos demais

Um de nossos artistas mais internacionais, Rafael Martos (Raphael), recebeu o Prêmio à Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez Martínez, que reconhece profissionais que, além de colocar suas carreiras a serviço da sociedade, dedicam tempo

e esforço para apoiar causas beneficentes. O júri decidiu por unanimidade atribuir esta distinção a Raphael por sua vocação de artista universal e trabalhador incansável, juntamente com o seu lado mais solidário, os seus valores familiares e o seu lado mais humano.

Um Raphael emocionado agradeceu a entrega de um prêmio que coincide com o 60º aniversário do início de sua prolífica e bem-sucedida carreira musical. Uma trajetória que o levou para o mundo inteiro e na qual sempre encontrou tempo para os outros. «Desde que comecei minha carreira, sempre fui muito consciente da importância de aproveitar meu microfone não só para cantar, mas também para abordar questões que nos fazem dialogar e caminhar em direção a um mundo mais justo», disse após receber o prêmio das mãos de Dona Sofia.

Raphael, que recebeu um transplante de fígado em 2003 e sabe em primeira mão o que é ter uma segunda chance graças à generosidade de um doador, participou de várias iniciativas para promover a doação de órgãos. Também é conhecido seu envolvimento em campanhas organizadas pela Unicef para apoiar a vacinação infantil no terceiro mundo e seu forte compromisso com a 'Asociación Mensajeros de la Paz' do Padre Ángel em sua incansável defesa das pessoas sem-teto.

Sentinelas da Esperança

O Prêmio à Melhor Entidade por sua Trajetória Social foi para uma das organizações mais queridas e profundamente enraizadas na sociedade espanhola, o Grupo Social ONCE. Desde que realizou o primeiro sorteio de seu cupom em favor das pessoas cegas, em 1939, esta instituição vem realizando um trabalho louvável na luta por uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, e na defesa dos direitos das pessoas cegas e com outras deficiências.

O júri valorizou especialmente o modelo único de integração, solidariedade e prestação de serviços especializados que o Grupo Social ONCE representa, uma referência em solidariedade, integração e eliminação de barreiras tanto na Espanha quanto na América Latina e na União Europeia.

O prêmio foi recebido por Miguel Carballada, presidente do Grupo Social ONCE, que em seu discurso de agradecimento quis recordar de forma especial

as suas «sentinelas da esperança», aqueles milhares de vendedores da ONCE que, mesmo em tempos de confinamento, permaneceram próximos das pessoas.

O presidente do Grupo Social ONCE lembrou como os cegos espanhóis e muitas outras pessoas com deficiência encontraram em sua organização um apoio sólido durante a pandemia, com mais de 300 mil telefonemas em apenas três meses para chegar a todas as pessoas chegas, especialmente os 11 mil cegos acima 55 anos que moram sozinhos.

Uma chance de vida para mães adolescentes

Uma em cada cinco mães colombianas é adolescente, o que coloca este país como o terceiro país da América Latina com maior número de casos de maternidade precoce. O Modelo 360º, um projeto de desenvolvimento social da Fundación Juanfe que ajuda essas jovens mães, recebeu o prêmio de Melhor Projeto ou Iniciativa por seu impacto social.

O projeto busca oferecer às adolescentes meios que lhes permitam sair do círculo de pobreza que envolve muitas dessas gestações e que as impede de se formar e progredir. Por meio de diversas iniciativas, o Modelo 360º ajuda essas jovens mães a ingressarem no mercado de trabalho, ajudando-as a se tornarem mulheres emocional e economicamente independentes e, com isso, garantir que também transformem positivamente a realidade de seus filhos, famílias e comunidades.

Catalina Escobar, criadora do Modelo 360º, transmitiu ao público o duro depoimento de Daniela Martínez, uma das mães que participa do programa, e lembrou que a história dela é a realidade de muitas colombianas. «A gravidez na adolescência é a maior espiral de pobreza do nosso país», denunciou.

Seguro e tecnologia

Por fim, o X Prêmio Internacional de Seguros Julio Castelo Matrán foi para o trabalho *Seguros e Tecnologia. O impacto da digitalização no contrato de seguros*, do professor de direito do seguro e de direito comercial da Universidade Pontificia Comillas de Madrid, Abel. B. Veiga. O trabalho vencedor se aprofunda no impacto da tecnologia e suas perspectivas a curto e médio prazo no setor de seguros, bem como as interseções cada vez mais frequentes e complexas entre tecnologia e direito. ✖



Rafael Martos, Raphael.

Prêmio Para Toda uma Vida Profissional

José Manuel Martínez Martínez

«Toda a nossa vida deve ser dedicada a servir os outros»

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Todos sabem que Raphael é um dos artistas espanhóis mais universais. Embora seja mais justo dizer que Raphael é um universo inteiro em si mesmo. Um universo esculpido ao longo de seis décadas de sucessos no palco, durante as quais o cantor de Linares teve tempo para muitas outras coisas além de suas canções. Ou melhor, para muitas coisas junto com suas canções. Porque, como ele mesmo nos diz, a música também cumpre um importante papel social. E é que ao longo de sua vida Raphael esteve envolvido em inúmeras causas beneficentes e de ação social. Desde os programas ‘Mensajeros de la Paz’ do Padre Ángel para pessoas sem-teto, campanhas da Unicef para apoiar a vacinação infantil no terceiro mundo até iniciativas da Federação Espanhola de Bancos Alimentares (FESBAL) para promover a arrecadação de alimentos. É precisamente esta dimensão humana que transcende o artista, os seus

valores familiares e o seu envolvimento com os mais necessitados que lhe valeu o reconhecimento com o Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez Martínez 2021.

A música cumpre uma função social?

A música acompanha as pessoas em suas alegrias e tristezas. Como nossa vida cotidiana é concebida neste mundo que nos foi dado, uma vida sem música seria muito triste. E isso vale para todo tipo de música, para música culta, para música popular e também para qualquer outra trilha sonora que nos acompanha na vida: os sons da natureza, o canto dos pássaros, dos animais, o vento, a chuva... todas essas músicas têm um lugar em nossos corações.

Você sempre disse que, desde o início de sua carreira, tinha ciência da importância de usar o microfone não apenas para cantar, mas para ajudar

a avançar em direção a um mundo mais justo. Em que momento você se interessou por essa dimensão social?

Nasceu de forma espontânea e muito jovem, quando comecei a cantar num coral. A partir do momento em que piso num palco pela primeira vez, começo a me envolver e me conectar com os outros. Fazer um concerto é algo muito difícil para quem o faz, mas muito gratificante para quem o ouve. Porque, sem perceber, esta ação está remediando muitas coisas, inclusive a solidão, um problema sofrido por milhões de pessoas.

Imagino que esta mensagem tenha sido transmitida a você por seus fãs em várias ocasiões.

Tenho a sorte de receber continuamente demonstrações de carinho e respeito das pessoas. Elas me contam histórias, me lembram de quanto tempo ouvem minha música e o que isso significa para elas. E esse carinho



10

«Quando você faz uma boa ação para os outros é como se estivesse fazendo isso por você mesmo»

que me transmitem, pelo qual sou muito grato, me ajuda a estar permanentemente conectado com o público.

Ajudar os outros é ajudar a si mesmo?

Quando você faz uma boa ação para os outros é como se estivesse fazendo isso por você mesmo. Sou da opinião que não só uma parte do nosso tempo, mas toda a nossa vida deve ser dedicada aos outros, que esta é a nossa principal missão neste mundo. Começando com sua família, sua esposa ou marido, seus filhos, seus pais, se você tiver a sorte de ainda tê-los, seus amigos... Não entendo uma

vida que não gira sempre em torno dos outros. Porque senão estaríamos fazendo as coisas por nada, sem um propósito. E então qual seria o sentido?

No entanto, com o ritmo de vida que levamos hoje, parece que não há tempo para quase nada além de trabalhar e cuidar de nossas próprias preocupações. Como podemos conseguir esse pouco de tempo para os outros?

Há tempo para tudo, a chave é a vontade de usá-lo de uma forma ou de outra. Se você realmente quer encontrar esse tempo para se entregar aos outros, você o encontra. Mas se não houver

vontade, nem com todo o tempo do mundo à sua disposição você irá fazê-lo. Quem diz “hoje não posso”, “estou muito ocupado, mas me liga semana que vem”... esqueça; esse não é o caminho.

Um dos grupos com os quais está mais significativamente envolvido é o das pessoas sem-teto através de suas colaborações com ‘Mensajeros de La Paz’ e Padre Ángel. Como melhorar a situação dessas pessoas?

A questão das pessoas sem-teto é um problema muito grave no qual as autoridades, o governo e, em geral, as pessoas que governam nossos destinos, que têm a



«A questão das pessoas sem-teto é um problema muito grave no qual as autoridades devem se aprofundar»



responsabilidade de assegurar que todos os seres humanos sejam iguais, devem se aprofundar. Os moradores de rua têm o direito de ter um teto sobre suas cabeças e viver com dignidade.

O fato de haver tantos sem-teto é uma indicação de que algo não está funcionando como deveria em nossa sociedade?

Sem dúvida. Sempre que algo não funciona, é culpa da sociedade. Ou porque fazemos coisas erradas, ou porque permitimos que outras pessoas façam coisas erradas. Neste caso, porque toleramos que hajam pessoas que não têm onde dormir. Mas não devemos esquecer que há muitas pessoas que não querem dormir nos lugares onde as autoridades podem acomodá-las. Seus desejos devem ser respeitados e alternativas buscadas para

que essas pessoas possam viver da maneira que querem viver, desde que isso não signifique violar as regras de convivência.

A Espanha é uma referência na doação de órgãos. Você mesmo, em dado momento de sua vida, foi o destinatário de um fígado que lhe deu uma segunda chance. O que você diria para as pessoas que estão pensando em se tornar um doador?

Que não pensem mais nenhum minuto e vão em frente. Por que você quer algo que não vai mais lhe ser útil e que, por outro lado, pode fazer muito bem para outras pessoas? Sobre a questão dos transplantes e doação de órgãos há muita lenda e grande desconhecimento. Desde a escola deveríamos ser ensinados de que ser um doador não o prejudica em nada. Pelo contrário, é

uma coisa maravilhosa porque permite que você salve a vida de outras pessoas.

Para terminar, você poderia nos contar sobre seus próximos projetos musicais e sociais?

Estou prestes a ir para os EUA, onde me espera uma longa turnê que combinarei com apresentações na Espanha e que durarão praticamente todo o ano de 2022. E quanto a projetos sociais, sou uma pessoa muito inquieta e estou sempre atento a qualquer oportunidade que possa surgir e que eu possa contribuir. Principalmente se for realizada por pessoas de bom coração e organizações solventes, com experiência e capacidade de ajudar quem mais precisa. Estou sempre disposto a dar uma mão quando solicitado. ✕



Miguel Carballado, presidente do Grupo Social ONCE

**«A única coisa que
as pessoas com deficiência
sempre quiseram é ser mais
uma na sociedade»**

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Desde 1939, o Grupo Social ONCE luta incansavelmente pelos direitos das pessoas cegas e com outros tipos de deficiência. Sua atuação e influência transcendem nossas fronteiras, tornando esta organização uma referência mundial em inclusão,

igualdade, diversidade, solidariedade e ação social. Uma liderança que lhe rendeu o reconhecimento e a admiração de toda a sociedade e que foi endossada este ano com o prêmio Fundación MAPFRE 2020 à Melhor Entidade por sua Trajetória Social. Conversamos

com seu presidente, Miguel Carballado, sobre a importante contribuição do Grupo Social ONCE na eliminação de barreiras de todos os tipos, na conquista diária de trabalhos dignos e sobre a independência econômica para milhões de pessoas com deficiência.

Em 1939, a ONCE realizou o primeiro sorteio de seu já mítico cupom. Como era a vida de um cego naquela época?

Deveria ser um momento muito difícil. Deve-se levar em conta que a Espanha acabava de sair de uma guerra civil e todos estavam seguindo como podiam. Para um cego, deve ter sido ainda mais complexo. Aqueles corajosos apenas aspiravam levar um prato de comida para suas casas. A ONCE devolveu a eles parte do que a guerra havia tirado deles e os colocou de volta em circulação. E saíram para a rua com um grito maravilhoso: «iguais!» Já naquela época queríamos ser iguais! É o que sempre quisemos, ser mais um na sociedade.

As coisas mudaram muito desde então. Qual o papel da ONCE nessa transformação?

A sociedade espanhola percorreu um longo caminho desde aquela época, e nessa evolução tentamos dar o exemplo, vivendo de nossos esforços e sendo donos de nosso próprio futuro. E também pedimos à sociedade civil, que nunca nos falha, que compreenda o que significa ser uma pessoa com deficiência, e o que é uma deficiência.

O acesso a um trabalho digno e a independência econômica são dois de seus principais objetivos. Em que ponto a Espanha está nessa reivindicação?

A Espanha está muito bem em alguns aspectos, entre outras coisas, porque a Espanha é o país onde

nasceu a ONCE. E aquela pequena organização de cegos muito pobres que tentavam abrir caminhos em pleno pós-guerra, hoje é o quarto maior empregador privado do país. Uma em cada 279 pessoas que trabalham atualmente na Espanha o faz no Grupo Social ONCE. Somos o primeiro empregador de pessoas com deficiência no mundo e também criamos empregos (42% dos nossos trabalhadores) para pessoas sem deficiência.

De qual conquista você mais se orgulha?

De que absolutamente tudo o que fazemos, e fazemos muitas coisas, é possível graças à imensa generosidade e solidariedade da sociedade civil. Obrigado às pessoas que, ao longo dos nossos 83 anos de existência, chegam a uma das nossas 19 mil sentinelas da esperança nas ruas das cidades e vilas de toda a Espanha e passam algum tempo com nossos vendedores. Esse momento diário de esperança é o que tornou possível a existência da ONCE e poder ajudar tantas pessoas.

Que assuntos ainda temos pendentes em termos de inclusão na Espanha?

Ainda há pontos a melhorar em termos de empregabilidade. A lei estabelece um percentual de reserva legal de vagas para pessoas com deficiência em empresas com mais de 50 funcionários, mas, infelizmente, em muitas empresas essa lei não está sendo cumprida. Se apenas essas empresas cumprissem as disposições da lei, nossa situação já melhoraria significativamente.

Há muitas pessoas com deficiência que já perderam a esperança de poder ter um emprego, e isso não é justo.

Como paliar essa situação?

As barreiras mentais são as mais difíceis de superar. Devemos continuar trabalhando, especialmente no campo da educação, para que as crianças de hoje, com e sem deficiência, possam continuar sendo educadas juntas e serem protagonistas de um mundo com igualdade de oportunidades amanhã.

O nível de integração, inclusão e diversidade é indicativo do desenvolvimento de uma sociedade?

Desde sempre. E, além disso, a sociedade exige cada vez mais responsabilidade social das empresas. E também chama as administrações a prestar contas. A sociedade quer saber como o público e o privado se unem para evitar algumas situações de completa injustiça e fazer com que a afirmação de que «somos todos iguais perante a lei» não seja apenas meras palavras.

A ONCE tem uma dimensão internacional. Em que consiste a sua atividade fora da Espanha?

Temos projetos de colaboração com pessoas cegas em praticamente todos os países da América Latina em educação, empregabilidade e muitas outras áreas. No final, o que estamos tentando fazer na ONCE é ajudar a criar, juntos, um mundo melhor. ✕



Catalina Escobar, fundadora da Fundación Juanfe e idealizadora do Projeto Modelo 360° para o desenvolvimento social

**«A gravidez na adolescência
é um multiplicador de pobreza
e vulnerabilidade»**

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os anos, cerca de um milhão de meninas menores de 15 anos dão à luz no mundo, a maioria em países de baixa e média renda. Um problema enraizado na sociedade

colombiana e que leva milhares de jovens à exclusão social. E um círculo vicioso em que a pobreza extrema é tanto um gatilho quanto uma consequência. Catalina Escobar, vencedora do Prêmio Fundación MAPFRE ao Melhor

Projeto por seu Impacto Social por seu «Modelo 360° de Desenvolvimento Social», está ajudando a romper essa dinâmica dando a essas jovens mães a oportunidade de estudar e lutar por seu futuro e o de seus filhos.

Como nasceu o projeto Modelo 360°?

Em 2001 passei pela experiência pessoal da morte do meu filho Juan Felipe. Meu filho me convidou a uma viagem ao coração das pessoas, dos mais necessitados e vulneráveis, e nesse mesmo ano criei a Fundación Juanfe com o compromisso de trabalhar pelos demais e com o desafio de diminuir a mortalidade infantil na cidade. Em sete anos conseguimos reduzi-la em 81% sem uma única política pública. Mas também levamos esses sete anos para entender que o problema da mortalidade infantil em Cartagena ia muito além e que tinha como pano de fundo a gravidez na adolescência. Por isso, criamos o Modelo 360 graus, que trabalha com mães adolescentes em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza em duas cidades da Colômbia (Cartagena e Medellín), bem como no Chile e Panamá, sob o modelo de franquia social.

Quão grande é este problema na Colômbia?

Na Colômbia não existe uma política pública clara e coerente para a gravidez na adolescência. Esforços locais têm sido feitos por alguns governos em matéria de prevenção, mas não no atendimento a essas jovens.

Em que consiste o seu modelo?

Focamos nossa atenção em mães adolescentes, entre 16 e 19 anos, grávidas pela primeira vez. Para ingressar no programa, devem passar por um processo seletivo, que é crucial para o sucesso do

programa e garante que essas jovens possam permanecer pelos dois anos que duram a intervenção, se formar em um curso técnico e obter as habilidades necessárias para os setores produtivos onde trabalharão ao final do programa.

Como o programa é desenvolvido?

O modelo 360 graus da Juanfe tem três componentes essenciais: a reparação psicossocial das adolescentes desde o fundo de seus corações; esse é o elemento que torna os resultados do modelo sustentáveis ao longo do tempo, e que termina no empoderamento e na aquisição de ferramentas emocionais e sociais. A formação, para que essas jovens estudem uma carreira técnica e se formem enquanto estão no programa. E a inclusão trabalhista, para a qual trabalhamos em colaboração com o setor privado, um ator muito importante em termos de emprego responsável. Este ano impactamos mais de 10 mil pessoas dessa forma.

Que tipo de ajuda vocês prestam?

A principal ajuda que lhes oferecemos é o acesso a habilidades e oportunidades dignas para alcançar uma autonomia econômica que permita a elas e a seus filhos modificar comportamentos e padrões repetitivos de vulnerabilidade em suas famílias.

Que opções essas jovens têm quando dão à luz?

Nos contextos de exclusão e oportunidades limitadas em que vivem, não muitas. Mais de 80%

delas abandonam os estudos para sempre e devem necessariamente se dedicar à busca de renda informal para sustentar seus filhos e continuar se submetendo a situações perpétuas de violência e abuso. E o que é ainda pior, a limitação de oportunidades também é transferida para seus filhos.

Essas gestações são o sintoma de um mal maior?

São fruto de um mal maior, da falta de políticas públicas que abordem o problema da gravidez na adolescência na Colômbia. O custo em 2018 para a sociedade e o Estado de não prevenir a gravidez na adolescência e a maternidade precoce foi de 5,1 bilhões de pesos (1,2 bilhão de dólares), o equivalente a 0,56% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo estudo do Fundo de População das Nações Unidas.

Quais outras consequências têm?

As mulheres que têm o primeiro filho antes dos 20 anos sofrem desvantagens econômicas e sociais. Também são identificadas desvantagens em termos de saúde, como o aumento da morbimortalidade materna, a predominância de nascimentos com baixo peso e, obviamente, uma menor qualidade de vida tanto para as mulheres quanto para os recém-nascidos.

Como evitar essas gravidezes?

Devemos trabalhar na prevenção, em saúde sexual e reprodutiva e em educação sexual para nossos jovens. E ter um plano de cuidados para esse segmento vulnerável da população. ✘



Abel Veiga, professor da Pontifícia Universidade Comillas

«O mundo dos seguros não sofre de exclusão digital»

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Desde sua criação em 2001, o Prêmio Internacional de Seguros Julio Castelo Matrán reconhece os trabalhos científicos ou projetos inovadores em temas relacionados a Seguros e Previdência Social. Nesta sua X edição, este prêmio bienal foi outorgado a Abel Veiga, doutor e professor de Direito do Seguro e de Direito Comercial

da Universidade Pontifícia Comillas, por seu trabalho «Seguros e tecnologia. O impacto da digitalização no contrato de seguros». Autor de inúmeros livros e artigos científicos, o professor Veiga abordou nesta pesquisa um dos grandes desafios, atual e do futuro, do mundo dos seguros: a digitalização e suas consequências.

Antes de entrarmos em territórios tecnológicos, por que a pesquisa nas áreas sociais é importante?

A pesquisa desempenha um papel crucial na sociedade e no desenvolvimento do conhecimento, e não só do ponto de vista científico, mas, sobretudo, para oferecer soluções aos problemas das sociedades atuais. Ainda mais numa

época marcada pela tecnologia e pela digitalização em que as fronteiras entre o econômico, o jurídico ou o técnico são muito tênues. Nós, juristas, temos o enorme desafio de avaliar essas fronteiras para oferecer respostas e soluções válidas e consistentes tanto com a lógica jurídica atual quanto com os antigos princípios do Direito.

O mundo dos seguros é um setor muito tradicional. Como ele se relaciona com a tecnologia?

Provavelmente, apesar dessa fama de clássico, o seguro é um dos mundos em que a irrupção da tecnologia está gerando maior número de estudos e soluções de impacto. Está se colocando muita ênfase em questões como o desenvolvimento digital do contrato de seguro, a estrutura de risco ou o conhecimento aprofundado do mesmo por meio da análise de milhões de dados que a *big data* proporciona.

Qual será o papel desta digitalização na evolução do setor segurador nos próximos anos?

Graças à tecnologia, pela primeira vez na história podemos conhecer verdadeiramente a intensidade, o impacto e a frequência do risco e, no caso, por exemplo, dos seguros paramétricos, oferecer uma resposta praticamente imediata e detalhada quando um determinado tipo de sinistro ocorre. Por outro lado, esse conhecimento também permitirá uma perfeita adequação das

taxas dos prêmios, além de trazer segurança jurídica e emocional tanto para o segurado quanto para as seguradoras.

Que novas aplicações tecnológicas específicas veremos no setor de seguros nos próximos anos?

Acredito que serão criados produtos de seguros muito ágeis, atrelados à realidade, à sensibilidade e às necessidades do segurado. Com os segurados gerando dados continuamente em tempo real, será possível monitorar como uma pessoa dirige, qual é seu estado de saúde ou quais hábitos de saúde ela segue, com os quais podem gerar seguros mais adaptados ao risco.

A nível de contratação, podemos ver um modelo de *smart contracts* ou contratação inteligente, muito dinâmico, com processamento extremamente rápido de sinistros. Por outro lado, a inteligência artificial permitirá que o segurado compreenda melhor a técnica do seguro, podendo inclusive participar de sua elaboração em uma espécie de seguro *peer to peer* sob medida.

Existe exclusão digital entre os profissionais de seguros?

Pelo contrário; eu diria que o mundo dos seguros é talvez o setor onde estão ocorrendo menos lacunas digitais. Os últimos cinco anos foram de intensa atividade em termos de adaptação tecnológica para todo o setor financeiro, incluindo o mercado segurador.

Estamos falando muito sobre as possibilidades da *big data* ou da inteligência artificial. Mas essas tecnologias são isentas de riscos?

Existem ameaças, como a exclusão arbitrária de um determinado tipo de segurado por motivos de sexo, raça, religião, situação profissional, nível cultural ou capacidade creditícia. É um risco grave, que pode produzir desigualdades e do qual já houve um caso nos Estados Unidos.

Então, a tecnologia é uma ameaça ou uma oportunidade?

Sem dúvida, é um desafio e uma grande oportunidade. Ela permite uma abordagem mais fiel às necessidades de cada segurado e à diversidade ou diferenciação dos riscos apresentados por cada um. Desta forma, podem ser criados produtos mais ajustados às circunstâncias pessoais do segurado em diferentes momentos da sua vida.

Por fim, o que esse prêmio representa para você?

Este é, sem dúvida, um dos prêmios mais importantes que existem no mundo em sua categoria. É uma honra para mim recebê-lo, e também uma alegria especial, pois sou o segundo professor da minha universidade a obtê-lo. O primeiro foi há quase 20 anos, o agora professor de Direito Civil da Universidade Complutense de Madrid, Mariano Yzquierdo Tolsada, um dos meus grandes professores. Agora veio para mim, e o orgulho que senti foi imenso. ✕

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo.

Arte para todos

París

JUDITH JOY ROSS

Le Bal

De 17/02/2022 a 15/05/2022



Judith Joy Ross
Sin título, Eurana Park,
Weatherly, Pensilvania, 1982
© JUDITH JOY ROSS, COURTESY
GALERIE THOMAS ZANDER,
COLOGNE

Ámsterdam

BILL BRANDT

FOAM

De 17/02/2022 a 11/05/2022



Bill Brandt
Río Cuckmere, 1963
Colección privada. Cortesía del Bill Brandt Archive
y de la Edwynn Houk Gallery.
© BILL BRANDT / BILL BRANDT ARCHIVE LTD.

Den Bosch

PICASSO'S SUITE VOLLARD. THE MAN, THE MUSE, THE MYTH FROM THE FUNDACIÓN MAPFRE COLLECTIONS

Het Noordbrabants Museum

De 09/10/2021 a 13/02/2022



Pablo Picasso
Minotauro ciego guiado por una niña, II, 23.10.1934
Suite Vollard-Miscelánea
© PABLO PICASSO: SUCESIÓN PABLO PICASSO / VEGAP,
MADRID, 2020
© COLECCIONES FUNDACIÓN MAPFRE

Málaga

PAUL STRAND. LA BELLEZA DIRECTA. FOTOGRAFÍAS DE LAS COLECCIONES FUNDACIÓN MAPFRE

Museo Carmen Thyssen

De 16/11/2021 a 06/03/2022



Paul Strand
Wall Street, New York [Wall Street, Nueva York], 1915
Colecciones Fundación MAPFRE

Castellón

LOS DESASTRES DE LA GUERRA, FRANCISCO GOYA

Museo de Bellas Artes

De 20/01/2022 a 03/04/2022



Francisco de Goya y Lucientes
No quieren, ca. 1810-1814
Desastres de la Guerra de Francisco de Goya y Lucientes
© COLECCIONES FUNDACIÓN MAPFRE

Madrid

EL GUSTO FRANCÉS Y SU PRESENCIA EN ESPAÑA (SIGLOS XVII-XIX)

Sala Recoletos
De 11/02/2022 a 08/05/2022



Jean-Honoré Fragonard
El sacrificio de Calíroé, 1765
Museo de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, Madrid
© FOTO PABLO LINÉS

Barcelona

ADOLF MAS. LOS OJOS DE BARCELONA

Centro de Fotografía KBr
De 18/02/2022 a 15/05/2022



Adolf Mas Ginestà
Vista de la Puerta del Ángel, 1902
© INSTITUT AMATLER D'ART HISPÀNIC. ARXIU MAS

Barcelona

LEE FRIEDLANDER

Centro de Fotografía KBr
De 18/02/2022 a 15/05/2022



Lee Friedlander
New York City, 1963
© LEE FRIEDLANDER, COURTESY FRAENKEL GALLERY, SAN FRANCISCO AND LUHRING AUGUSTINE, NEW YORK

Madrid

JORGE RIBALTA

Sala Recoletos
De 11/02/2022 a 08/05/2022



Jorge Ribalta
CCIB, plaza de Willy Brandt 11-14, 15 de junio de 2011
De la serie «Futurismo»
© JORGE RIBALTA, VEGAP, MADRID, 2022



O gosto francês e a sua presença na Espanha (séculos XVII-XIX)

TEXTO:ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

De 11 de fevereiro a 8 de maio, na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid, pode-se visitar a exposição «O gosto francês», que analisa a presença da arte francesa na Espanha ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, período de maior influência recíproca e inter-relação entre os dois países.

Através de inúmeras pinturas, esculturas, têxteis, artes suntuárias e objetos do cotidiano, a exposição investiga a evolução do gosto francês na Espanha, estudado de forma pontual até o presente momento. Um projeto transversal, que abrange um período histórico tão extenso, não pode ser entendido sem seu contexto histórico. Nesse sentido, a exposição também aborda aspectos que possibilitaram essa evolução, como as relações diplomáticas, a história do colecionismo e a construção das identidades nacionais.

As cerca de 110 obras apresentadas pertencem a coleções públicas e privadas e são, todas elas, peças do patrimônio nacional. O projeto foi concebido a partir do momento em que as obras de arte francesas começaram a chegar à Espanha, quando a França emerge como modelo do gosto europeu, e se encerra no momento em que ocorre o fenômeno oposto, quando é a Espanha que se torna foco de atração para a cultura francesa, pela imagem construída em torno de sua diversidade e exotismo ao longo do século XIX.

Antoine-François Callet
Luis XVI, ca. 1778-1779
Óleo sobre tela. 275 x 193 cm.
Museu Nacional do Prado

© Arquivo Fotográfico. Museu Nacional do Prado. Madrid

Século XVII. Relacionamentos difíceis: retratos, trocas e presentes

As décadas de 1630 e 1640, sob o reinado de Luís XIII, que por algum tempo estabilizou o poder da coroa, inaugurou uma época de ouro para a pintura francesa. Tanto Luís XIII quanto seu conselheiro, o cardeal Richelieu, lançaram uma política artística extremamente ativa e proliferaram comissões, o que incentivou o mercado da arte.

Até meados de 1650, a Espanha perdeu definitivamente sua primazia como potência mundial contra a França de Luís XIV, o Rei Sol. Como forma usual de selar a paz, uma de suas estratégias era estabelecer alianças através de laços matrimoniais com a casa real espanhola. Nesse contexto, era frequente a troca de presentes de natureza muito diversa: cavalos, artes suntuárias, pequenos móveis e, sobretudo, retratos. A partir de 1660, graças ao seu casamento com Maria Teresa da Áustria, filha de Filipe IV, conhecido como Rei Planeta — elo com o qual terminou a Guerra dos Trinta Anos —, a troca de presentes se tornou ainda mais frequente. *A Rainha era muitas vezes retratada sozinha ou acompanhada por seu filho Luís, conhecido como o Grande Delfim de França, como se pode ver em Maria Teresa da Áustria e o Grande Delfim de França, , ca. 1664, dos primos Charles e Henri Beaubrun.*



Louis-Michel Van Loo
María Antonia Fernanda de Borbón, infanta da Espanha,
 ca. 1737
 Óleo sobre tela, 88,3 x 71,3 cm
 Museu de Belas Artes de Astúrias.
 Depósito da coleção do IX conde de Villagonzalo
 © Foto: Marcos Morilla

Ranc. Em 1735, Louis-Michel Van Loo substituiu este último e tornou-se o primeiro pintor do rei, além de diretor de pintura da Real Academia de Belas Artes de San Fernando, fundada em 1752. Um dos retratos pintados por ele é *María Antonia Fernanda de Borbón, Infanta de Espanha*, ca. 1737.

Durante este período, muitas das transferências artísticas entre a França e a Espanha eram feitas através da Itália, que abrigava uma grande comunidade francesa alimentada pela presença da Academia Francesa em Roma, fundada por Luís XIV em 1666. A viagem a Roma de artistas espanhóis era cada vez mais frequente, o que lhes dava a oportunidade de conhecer a arte francesa sem precisar viajar à Paris. Foi o caso de Francisco Goya, que pôde descobrir a obra de Nicolás Poussin e Pierre Subleyras durante sua estada documentada na capital italiana.

O surgimento da cultura e do gosto francês na Espanha atingiu seu apogeu na época de Carlos IV, neto de Felipe V. Nascido em Portici durante o reinado de seu pai Carlos III em Nápoles e Sicília, Carlos Antônio de Bourbon (1748-

Século XVIII. Chegada de artistas à Espanha dos Bourbons, a eclosão do gosto francês.

Em 1700, com a ascensão ao trono de Filipe V, a dinastia Bourbon foi instaurada na Espanha. De origem francesa, durante os primeiros anos de seu reinado, o rei quis transferir para a corte espanhola o que havia conhecido em Versalhes e

Paris. Mandou iniciar as obras para o Buen Retiro, bem como a renovação interior do Alcázar, e empreendeu a construção da Granja de San Ildefonso, em Segóvia. Além disso, todos os tipos de móveis, joias e roupas eram importados. Em 1715, o pintor Michel-Ange Houasse chega à corte espanhola vindo da França, sucedido por Jean



Jean-Honoré Fragonard
O sacrifício de Callíroé, 1765
Óleo sobre tela, 65 x 81 cm
Museu da Real Academia de Belas Artes
de San Fernando, Madrid

© Foto: Pablo Linés

1819) chegou à Espanha ainda adolescente, primeiro sendo nomeado Príncipe das Astúrias e depois coroado Rei da Espanha e das Índias em 1788. A partir de 1808 foi destronado, exilando-se primeiro na França e depois em Roma, até sua morte em Nápoles. Seu interesse pelas artes suntuárias, móveis, pinturas e esculturas se manifestou desde cedo e o melhor exemplo disso é o

Gabinete de Platina da Casa del Labrador em Aranjuez, cuja execução foi inteiramente feita por artistas franceses. Por ocasião de seu casamento com Maria Luísa Teresa de Parma em 1765, o casal recebeu como presente de Luís XV um aparelho de mesa da Manufatura Real de Porcelana de Sèvres e, de seu primo Luís XVI, dois quadros de Claude Joseph Vernet.

No final do século XVIII, França e Espanha aliaram-se oficialmente e começou a ocorrer uma mudança na visão que esta última tinha no exterior.



Louis-Léopold Boilly
A Leitura, ca. 1789-1793
 Óleo sobre tela, 32 x 27 cm.
 Coleção particular

Alfred Dehodencq
As Filhas do Duque de Montpensier, ca. 1861
 Óleo sobre tela, 160 x 101 cm
 Museu Nacional do Romantismo
 © Foto: Pablo Linés

Século XIX. A visão romântica da Espanha

Com a invasão napoleônica que deu origem à Guerra da Independência (1808-1814), a Espanha tornou-se o novo destino a ser descoberto pelos franceses que, juntamente com outros viajantes e intelectuais estrangeiros, criaram o que hoje é conhecido como «a imagem romântica da Espanha». Alguns dos que contribuíram para esta criação foram o escritor Victor Hugo e

o pintor Eugène Delacroix. É possível encontrar exemplos mais concretos, já adentrando o século XIX, na exposição e nas figuras de Antônio de Orleans, duque de Montpensier e Galliera ou na de Eugênia de Montijo.

O duque de Montpensier casou-se com a irmã da rainha Isabel II, a infanta Luísa Fernanda. Após a revolução de 1848, o casal deixou a França, estabelecendo-se em Sevilha em 1849. Sua estada

propiciou um boom da cultura e dos atos populares na cidade, a ponto de Sevilha ser apelidada de «Pequena Corte». Por seu lado, Eugênia de Montijo, filha do Duque de Peñaranda, nasceu em Granada, mas passou boa parte da sua vida na França. Esposa de Luís Napoleão Bonaparte, foi uma das responsáveis, graças à sua educação e refinamento, por exportar o «estilo Império» para a corte espanhola.

No final do século XVIII, França e Espanha aliaram-se oficialmente e começou a ocorrer uma mudança na visão que esta última tinha no exterior. O território espanhol, que se encontrava em situação de paz, revelou-se a alternativa perfeita aos espíritos mais curiosos, pois albergava magníficos vestígios das civilizações romana e árabe. Neste

contexto, Alexandre de Laborde (1773-1842), um oficial, estudioso e viajante, aproveitando uma missão diplomática em Madrid, empreendeu a elaboração, em 1800, do *Voyage pittoresque et historique de l'Espagne*. Em 1808 ele finalmente publicou uma versão mais curta, intitulada *Itinéraire descriptif de l'Espagne*,

cuja elaboração levou um número considerável de artistas a viajar para terras espanholas. Foi o caso de François Ligier.

Em 1826, o Barão Isidore Justin Taylor iniciou em Paris a edição de *Voyage pittoresque en Espagne, en Portugal et sur la Côte d'Afrique, de Tanger à Tétouan*. Em Paris, onde ocupava



François-Louis Godon e Joseph Coteau
Relógio da Força e a Prudência,
 ca. 1795-1800
 Mármore, bronze, ouro, porcelana,
 metal, 75 x 53 x 17 cm
 Coleções Reais. Patrimônio Nacional,
 Palácio Real de Madrid
 © Patrimônio Nacional, Palácio Real
 de Madrid

Manufatura francesa
 Vestuário feminino composto por
 vestido-camisã e «spencer»
 [casaco curto ou bolero], ca. 1810
 Prata, seda, tafetá e sarja
 Museu do Traje, Madrid
 © Museu do Traje. Centro de Investigação
 do Patrimônio Etnológico, Madrid.
 Munio Rodil Ares



Embora a percepção do «o que é espanhol» na França tenha variado ao longo do século XIX, após a Revolução de 1848 será cada vez mais frequente a associação da cultura espanhola com a imagem de um povo arcaico e livre, em oposição às rígidas regras da sociedade burguesa.

o cargo de Comissário Real no Teatro Francês, Taylor promoveu a produção de *Hernani*, a obra teatral de Victor Hugo (1830) ambientada na Idade de Ouro espanhola, que atuou como mais um catalisador do entusiasmo romântico pela península. Ao mesmo tempo, sua inserção nos mecanismos governamentais permitiu que ele se apresentasse como o *connaissanceur* por excelência da Espanha: em 1835 recebeu a missão de montar uma coleção

de pinturas espanholas para o Museu do Louvre, campanha financiada pessoalmente pelo rei Luís Felipe, que ansiava por adquirir uma *Galérie espagnole* aproveitando o confisco iminente de Mendizábal. Os dois artistas franceses mais envolvidos na execução dos desenhos ilustrativos da obra do barão foram Adrien Dauzats e Pharamond Blanchard, que também contribuíram para localizar os quadros destinados à galeria espanhola de Luis Felipe.

Jean-Démosthène Dugoure
Cena da alfândega, 1813
 Lápis e aquarela sobre papel, 19 x 27 cm
 Instituto Ceán Bermúdez, Madrid
 © Foto: Pablo Linés





Jean-Baptiste Achille Zo
Vendedor de frutas em Sevilha, ca. 1864
 Óleo sobre tela, 116,3 x 89,6 cm
 Coleção BBVA
 © Foto: David Mecha



Gustave Doré
Os Andarilhos, ca. 1868-1869
 Óleo sobre tela, 197 x 95 cm
 Museu de Belas Artes de Bilbao
 © Bilboko Arte Ederren Museoa-
 Museu de Belas Artes de Bilbao

Embora a percepção do «o que é espanhol» na França tenha variado ao longo do século XIX, após a Revolução de 1848 será cada vez mais frequente a associação da cultura espanhola com a imagem de um povo arcaico e livre, em oposição

às rígidas regras da sociedade burguesa. Desde 1850 vários artistas, entre os quais estão Gustave Doré, Jean-Baptiste Achille Zo e Édouard Manet, começaram a expor pinturas em salões franceses cujos protagonistas são ciganos,

mendigos, andarilhos ou ‘majos’. Feitos após suas respectivas viagens à Espanha, na maioria dos casos tentava exaltar a Idade de Ouro espanhola encabeçada pela figura de Velázquez e Ribera. ✕



O mundo de Lee Friedlander

TEXTO:ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

A exposição de *Lee Friedlander* encontra-se no centro de fotografia KBr Fundación MAPFRE em Barcelona. Uma viagem cronológica pela obra deste prolífico artista através de trezentas fotografias entre retratos, autorretratos, fotografias de família, natureza ou paisagem urbana, que podem ser apreciadas de 18 de fevereiro a 15 de maio de 2022.

Lee Friedlander é fotógrafo quase desde a adolescência e conta com uma extensa produção que desenvolveu ao longo de sua longa carreira. Ele nasceu em Aberdeen, no estado de Washington, em 14 de julho de 1934 e começou a fotografar durante o ensino médio. Depois de se formar, ele viajou para a Califórnia para estudar no Art Center School of Design em Los Angeles. Desiludido com as aulas, passou a frequentar as do pintor e fotógrafo Alexander Kaminski, que se tornaria seu amigo e mentor. Em 1956 se mudou para Nova York, onde trabalhou para várias revistas como *Esquire*, *Holiday* e *Sports Illustrated*. Além disso, realizou encomendas de retratos de alguns dos mais importantes músicos de jazz da cena norte-americana para capas de discos de vinil, as únicas amostras de fotografias coloridas que encontramos ao longo de toda a sua carreira. Paralelamente, desenvolveu seu trabalho de forma independente, num momento em que a fotografia ainda não tinha adquirido o seu status definitivo de expressão artística.

Os projetos que realiza sob encomenda exigem que ele viaje pelo país de carro, resultando em seu

trabalho mais pessoal e artístico. Apaixonado por música, ele visita Nova Orleans em diversas ocasiões, retratando a vida e a cultura da cidade. Junto com essas imagens encontramos nesse período projetos como *The Little Screens*. A seleção desta série que está sendo exibida pertence (exceto uma das fotografias) às Coleções da Fundación MAPFRE e nela aparecem elementos que serão recorrentes ao longo de sua obra, como a união de objetos díspares que geram ironia e humor quando associados. Nesse caso, ele usa televisores, elementos cotidianos em todas as casas norte-americanas naqueles anos.

Em 1962, com apenas 22 anos, o artista atingiu sua maturidade como fotógrafo. Prova disso foi sua participação em uma histórica exposição coletiva, *The Photographer's Eye*, realizada no MoMA, em Nova York, entre maio e agosto de 1964. Pouco antes, pediram-lhe que se pronunciasse sobre sua obra e o mesmo ressaltou que o objeto de seu trabalho era «a paisagem social americana». Apesar dessa definição, não devemos esquecer que os novos documentaristas estão, acima de tudo, interessados em saber mais sobre si mesmos e sobre os fatos visuais de seu entorno do que sobre os problemas sociais que preocupavam seus antecessores.

Em 1966 participou, juntamente com Bruce Davison e Garry Winogrand, da exposição *Toward*

Cañón de Chelly, Arizona, 1983
Imagem em papel de gelatina e prata
Cortesia do artista e da Fraenkel Gallery, San Francisco



Nashville, 1963
Imagem em papel de gelatina e prata
Coleções Fundación MAPFRE

a *Social Landscape*, organizada pela George Eastman House de Rochester. E, no ano seguinte, na modesta, mas emblemática exposição *New Documents*, organizada por John Szarkowski, também no MoMA de Nova York. Nela, Lee Friedlander estava acompanhado por Garry Winogrand e Diane Arbus, os trabalhos destes três artistas são considerados as grandes renovações da fotografia do século XX.

Durante a década de 1970, Lee Friedlander refinou sua linguagem, o que resultou em uma diminuição das justaposições com que costumava compor suas imagens, os reflexos e as sombras que caracterizavam seu estilo até agora. Em 1976 publicou o livro *The American Monument*, com imagens de monumentos mais ou menos desconhecidos em diferentes cidades americanas. Ao mesmo tempo, abordou o gênero de nus e retratos, estes últimos, quase sempre de sua família e amigos próximos, são tratados de forma um pouco diferente do restante de suas imagens. São imagens de família que aparentemente poderiam ter sido tiradas por qualquer um de nós, mas mostram o maior carinho e respeito sem cair no sentimentalismo. *Maria, Las Vegas, Nevada*, 1970, é uma das imagens mais conhecidas de sua esposa. A afeição que ele sente por ela é evidente, o que não impede que os reflexos ou a sombra do artista apareçam.

Durante a década de 1970, Lee Friedlander refinou sua linguagem, o que resultou em uma diminuição das justaposições com que costumava compor suas imagens, os reflexos e as sombras que caracterizavam seu estilo até agora.



Maria, Las Vegas, Nevada, 1970
Cortesia do artista e da Fraenkel Gallery, San Francisco
© Lee Friedlander, cortesia de Fraenkel Gallery, San Francisco

Em 1990 Friedlander trocou sua habitual câmera de 35mm por uma de médio formato para capturar a imensidão do deserto de Sonora. Embora o fotógrafo seja mais conhecido por suas imagens de paisagens urbanas, grande parte de sua produção se concentra na natureza e suas formas, bem como na paisagem selvagem. Vários de seus projetos têm o mundo orgânico como protagonista. Alguns deles foram desenvolvidos durante anos, enquanto outros se materializaram em pouco tempo. Em 1981 realizou *Flowers & Trees* e, três anos

depois, *Cherry Blossom Time in Japan*, em que capta imagens de suas viagens a este país com as cerejeiras florescidas na primavera.

Deste período também existem diferentes trabalhos que ele fez por encomenda como *Factor Valleys*, 1982 ou a série de operadores de telemarketing de Omaha—*Omaha, Nebraska*, 1995—.

Desde o ano 2000, do qual Friedlander usa regularmente sua nova câmera, os motivos que captura adquirem maior entidade e os espaços tornam-se mais abrangentes. Assim, as

Ao longo de toda a sua carreira, Lee Friedlander vem retomando os temas de suas fotografias repetidamente, em um contínuo *work in progress* que é enriquecido pelo aprendizado sobre o meio e a experiência.



Montana, 2008
Imagem em papel de gelatina e prata
Cortesia do artista e da Fraenkel Gallery, San Francisco



Albuquerque, Novo México, 1972
 Imagem em papel de gelatina e prata
 Cortesia do artista e da Fraenkel Gallery, San Francisco

imagens que compõem o livro *America by Car*, publicado em 2010, acentuam a dimensão do espaço que Friedlander alcança graças ao formato quadrado de sua câmera Hasselblad. Nessa ocasião, o artista usa o interior do carro como moldura fotográfica para enquadrar suas paisagens de um ponto de vista familiar a quem já viajou pela estrada. O resultado são imagens que incluem sombras, volantes, painéis e espelhos retrovisores nos quais se inserem pontes, monumentos, igrejas, motéis e bares, levando ao extremo a complexidade das composições

com uma técnica realmente muito simples: a moldura —do para-brisa ou da janela— dentro da moldura —da câmera fotográfica—.

Ao longo de toda a sua carreira, Lee Friedlander vem retomando os temas de suas fotografias repetidamente, em um contínuo *work in progress* que é enriquecido pelo aprendizado sobre o meio e a experiência. Atualmente, já na casa dos oitenta, o autor está cada vez mais focado em seu arquivo fotográfico, onde pode passar horas organizando sua própria obra. ⊗



Um biscoito que não é como os outros

TEXTO: CRISTINA BISBAL

A fome oculta ou má-nutrição afeta mais de 2 bilhões de pessoas no mundo e 24,3% da população europeia com menos de 5 anos de idade. Para combater esta situação, a Fundación MAPFRE apoiou uma iniciativa para desenvolver um super biscoito, um produto alimentar que garante 50% das vitaminas e minerais que uma pessoa necessita por dia.

Dados da FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, dão uma ideia bastante clara desta situação: estima-se que cerca de 690 milhões de pessoas sofram de fome em todo o mundo, ou seja, 8,9% da população mundial. Nos últimos cinco anos, esse número aumentou em 60 milhões. E estamos falando de números divulgados pela organização em 2020, portanto, a verdadeira dimensão que a desnutrição adquiriu após a pandemia da COVID-19 não foi contabilizada.

A fome não é o único problema grave que atinge a população em termos de alimentação. A chamada fome oculta ou má-nutrição afeta mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo e 24,3% da população europeia com menos de 5 anos. Esta condição refere-se à situação de quem convive com o consumo inadequado de energia, ou seja, não consomem todos os micronutrientes – como

vitaminas A e D, ferro e zinco – de que precisam. A Espanha é, especificamente, um dos países da União Europeia com as maiores taxas de desnutrição infantil, com o impacto que isso causa no desenvolvimento e crescimento das crianças.

Consciente dessa situação extremamente difícil, a Fundación MAPFRE quis se envolver na busca por soluções. E encontrou uma com a qual pode contribuir para a melhoria da alimentação infantil, tema especialmente importante para a instituição. Daniel Restrepo Manrique, diretor da área de Ação Social da Fundación MAPFRE, explica: «Ouvimos falar sobre o desenvolvimento de um biscoito nutricional pelo Grupo Siro. Vimos então que um produto com essas características poderia ajudar de forma muito importante a suprir essas carências nutricionais de forma rápida, eficaz e com custos

muito acessíveis. Desta forma, iniciamos um projeto piloto na Espanha onde, felizmente, não há desnutrição, mas há fome oculta, principalmente após a pandemia». Assim começou sua colaboração com o Super Biscoito ou Biscoito Nutricional. Especificamente, a Fundación MAPFRE atuou como aceleradora e financiadora da iniciativa, promovendo a experiência piloto na Espanha. Mas não quis parar por aí, sendo também considerada «uma facilitadora da sua divulgação internacional».

Não é um biscoito como os outros

Mas o que há nesse biscoito que o torna tão especial? Sua principal característica é que garante 50% das vitaminas e minerais que uma pessoa precisa por dia, pois contém vitaminas A, B1, B2, B3, B5, B6, B12, C, D, E e ácido fólico, além de proteínas, cálcio, ferro, magnésio, iodo e alto teor de



Imagen: Fundación Grupo Siro

Um produto com essas características pode ajudar de forma muito importante a suprir essas carências nutricionais de forma rápida, eficaz e com custos muito acessíveis

fibras. Tudo isso significa que, com apenas 30 centavos (que é o custo de 100 gramas do produto), pode-se suprir uma ingestão alimentar significativa. Para seu desenvolvimento e produção — pelo departamento de P&D do Grupo Siro após um processo complexo de mais de dois anos— foram utilizadas farinhas integrais, óleo de girassol alto oleico e quantidades de sal e açúcar abaixo do limite crítico estipulado pela OMS, o que permitiu obter uma classificação Nutriscore A.

Com tudo isso, foi realizada uma primeira campanha com a qual foram distribuídos um total de dois milhões de super biscoitos na Espanha e em Portugal com o objetivo de ajudar a cobrir as deficiências nutricionais de 20.000 famílias. Em seguida, veio o salto para além das fronteiras.

Primeiro na Guatemala, onde a Fundación Grupo Siro já doou um total de 40.000 quilos de biscoitos nutricionais. A escolha deste país latino-americano tem a ver com o fato de que, atualmente, quase metade das crianças guatemaltecas menores de cinco anos sofrem de desnutrição crônica, o que torna a Guatemala o primeiro país da América Latina e o quarto do mundo com maior desnutrição infantil, segundo dados da Unicef.

Esta colaboração também marcou o início de um estudo clínico liderado pela HM Hospitales, em colaboração com a Cáritas Arquidiocesana de Guatemala e Digisalud. Esta pesquisa será realizada com 200 crianças entre 3 e 6 anos, que receberão este biscoito e ajudarão a determinar «exatamente o seu

grau de eficácia no combate à desnutrição. Nossa ideia para o futuro é distribuir esse biscoito gratuitamente em nossos Projetos Sociais Internacionais», afirma Restrepo. E confirma: «Agora vamos distribuir mais 30 toneladas do biscoito nutricional na Venezuela e no México».

Tanto a Fundación MAPFRE quanto a Fundación Grupo Siro estão cientes do potencial do biscoito nutricional. Daniel Restrepo afirma: «Existem alguns produtos semelhantes no mundo, embora com um caráter mais local. Este biscoito pode ser de grande ajuda para que muitas pessoas possam ter um suplemento alimentar de alta qualidade, facilmente transportável e conservável, e a um custo muito baixo em comparação com outros suplementos da mesma natureza. O biscoito nutricional só poderá ser doado, de modo que o seu acesso será totalmente gratuito aos utilizadores que dele necessitem». Com efeito, não está disponível para venda ao público, o que garante que não seja comercializado ou negociado.

Distribuição com todas as garantias

Quando a Fundación MAPFRE e a Fundación Grupo Siro se propuseram a distribuir o Biscoito Nutricional na Espanha, decidiram contar uma instituição que saberia resolver os desafios que esta tarefa implicaria: a Federação Espanhola de Bancos Alimentares (FESBAL). Esta

A Espanha é, especificamente, um dos países da União Europeia com as maiores taxas de desnutrição infantil, com o impacto que isso causa no desenvolvimento e crescimento das crianças.

organização sem fins lucrativos sabe perfeitamente como é a situação de pobreza dentro das nossas fronteiras. Agustín Vidal Aragón de Olives, presidente da Fundação Banco Alimentar de Sevilha, nos conta: «A situação do nosso país em relação aos níveis de desnutrição é complicada e preocupante, pelo menos para a nossa Fundação. De acordo com o indicador AROPE, 26,4% da população espanhola está atualmente em risco de pobreza, o que significa que afeta diretamente a possibilidade de acesso aos recursos alimentares. Para muitas pessoas, esses dados serão surpreendentes, mas no Banco Alimentar de Sevilha o vemos todos os dias, já que 45.000 pessoas precisam de nossa ajuda

neste momento». A questão torna-se ainda mais grave se falarmos da desnutrição infantil: «Segundo o último Relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1 em cada 3 crianças menores de 3 anos no mundo não recebe alimentação adequada para o seu bom desenvolvimento. Por isso, aqui no Banco Alimentar não nos preocupamos apenas que as pessoas tenham o que comer, mas que os alimentos que cheguem até elas sejam saudáveis e nas quantidades que devem consumir». Há, ainda, outro problema: a fome oculta, que «gera problemas como atraso no crescimento e desenvolvimento, problemas cardiovasculares, obesidade ou diabetes infantil. Os dados mostram que 35% da

população infantil na Espanha tem obesidade».

O fato de esta situação ter piorado com a pandemia não pode ser ignorado, como afirma Vidal Aragón de Olives: «É verdade que antes da pandemia já existiam setores muito vulneráveis da população em que este problema era crônico, mas em decorrência da COVID-19 surgiram novos grupos que aumentaram ainda mais o número de pessoas afetadas. Como reflexo desta situação, durante os meses da pandemia, o Banco de Alimentos registou um aumento de 25% no número de beneficiários, chegando a atender mais de 62.000 pessoas». Os dados, como sempre, colocam nossos pés no chão. ✕



Imagem: Fundación Grupo Siro





Quando a seca e a miséria fazem parte do cotidiano

TEXTO: SILVIA MARTINELLI IMAGENS: AMIGOS DO BEM

Em parceria com a ONG Amigos do Bem, Fundación MAPFRE ajuda a levar água e alimentos para milhares de pessoas que enfrentam fome e sede no sertão nordestino brasileiro.

A falta de água é um problema secular no sertão nordestino brasileiro. Devido à estiagem característica dessa região semiárida, centenas de famílias sofrem com a escassez desse recurso natural.

Pessoas como Laiane, moradora do Sítio Cumbre, no sertão de Pernambuco, que só conseguia um pouco de água para a família quando chovia, nas barragens. “A água saía barrenta, nós bebíamos lama”, lembra.

Com uma população de mais de 57 milhões de habitantes distribuídos em nove estados, a região Nordeste do Brasil tem ¾ de seu território ocupado pelo chamado Polígono das Secas, uma área formada por 1.300 municípios e caracterizada pela forte estiagem, baixa incidência de chuvas e aridez do solo. São milhares de famílias que vivem em povoados muitas vezes isolados, sem recursos ou condições mínimas de subsistência, morando em casas de taipa, sem água ou alimento.

Para promover a transformação dessa realidade,

desde 1993 a ONG Amigos do Bem trabalha no combate à fome e à miséria no sertão nordestino. A instituição sem fins lucrativos que começou com um pequeno grupo de amigos liderados pela empresária Alcione Albanesi é hoje um dos maiores projetos sociais do Brasil, responsável pelo atendimento regular de 75 mil pessoas pertencentes a 15 mil famílias residentes em 140 povoados do sertão dos estados de Alagoas, Ceará e Pernambuco.

“Sabemos que a água e o alimento são recursos fundamentais para a sobrevivência e o desenvolvimento das famílias. Crianças sem nutrição não aprendem, trabalhadores sem alimentos não têm forças para desenvolver suas funções. O nosso projeto nos permitiu, por meio da convivência próxima com as famílias, conhecer a real necessidade delas e agir de forma assertiva para suprir as necessidades básicas e levar dignidade a tantas pessoas”, destaca Alcione Albanesi,

idealizadora e presidente da Amigos do Bem.

Para promover a cidadania entre esse público vulnerável, a organização desenvolve programas assistenciais continuados gratuitos que visam à erradicação da pobreza, ao fortalecimento dos vínculos afetivos, ao desenvolvimento da autonomia em crianças, adolescentes e adultos, estimulando o acesso à educação e à integração ao mercado de trabalho.

O enfrentamento da pobreza é feito a partir de um modelo de transformação sistêmico estruturado em cinco áreas: educação, trabalho e renda, saúde, moradia e acesso à água.

Água: o ouro do sertão

Para ajudar no combate à seca e reduzir o sofrimento de milhares de famílias afetadas pela falta de acesso à água potável, a Amigos do Bem investe na perfuração de poços artesianos, na construção de cisternas e no envio de caminhões-pipa até

as comunidades mais distantes para que milhares de pessoas não precisem percorrer quilômetros em busca de água.

Interessada em contribuir para a mudança desse cenário, a Fundación MAPFRE iniciou uma parceria com a Amigos do Bem para a construção de três poços artesanais capazes de abastecer as populações locais residentes nessa região.

Os recursos serão utilizados na perfuração, instalação e manutenção de três poços artesanais com energia solar para abastecer a população dos povoados de Lagoas de Braúna e Coité, localizados no

município de Inajá, no estado de Pernambuco.

Cerca de 500 pessoas serão atendidas diretamente (e outras 2,5 mil indiretamente) com a água dos poços construídos, que produzirão 64,8 milhões de litros por ano. Após as etapas de instalação e ligação de energia elétrica, a previsão é de que pelo menos dois poços já estejam em funcionamento no 1º trimestre de 2022.

A Covid e o agravamento da fome

Além da construção de poços artesanais, a parceria entre a Fundación MAPFRE e a Amigos

do Bem envolve o apoio a ações de combate à fome das famílias residentes no sertão nordestino, que foram afetadas pela crise socioeconômica em decorrência da pandemia.

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), em 2020 a fome mundial passou por um agravamento significativo em consequência da Covid-19. As consequências econômicas da pandemia foram a segunda principal causa da crise global da fome, aprofundando a pobreza e expondo a desigualdade cada vez maior em todo o mundo. De acordo com relatório divulgado em julho deste ano pela ONG



A doação feita pela Fundación MAPFRE para a Amigos do Bem vai auxiliar milhares de famílias do nordeste brasileiro, promovendo a segurança alimentar, o combate à desnutrição e o acesso à água potável.



Oxfam Brasil, o número estimado de pessoas que vivem em extrema pobreza deve chegar a 745 milhões até o final de 2021, um aumento de 100 milhões desde o início da pandemia.

No Brasil, a disseminação do novo coronavírus evidenciou ainda mais as desigualdades econômicas e sociais e trouxe a emergência da fome a milhões de pessoas no país, principalmente na região Nordeste do país, onde a pobreza e a desigualdade se agravaram ainda mais.

Dados publicados pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional mostram que, em 2020, das 19 milhões de pessoas que passavam fome no Brasil, 7,7 milhões estavam na região Nordeste. Isso significa que 1 em cada 7 domicílios enfrentam a fome. Com relação à sede, nas áreas rurais do Nordeste, quase metade da população não tem fornecimento de água potável. Nos domicílios sem fornecimento de água para produção de alimentos e criação de animais, a fome alcança 44% das casas.

“A fome e a insegurança alimentar e nutricional são expressões profundas da desigualdade do nosso país. Uma sociedade com fome é uma sociedade decadente, incapaz de prosperar. Um dos diferenciais de uma organização é a sua capacidade de identificar problemas sociais e econômicos que, de certa forma, impactam o desenvolvimento da sociedade como um todo. Por



meio da Fundación MAPFRE continuaremos firmes em nosso compromisso de fazer com que o mundo seja um lugar mais igualitário e humano”, destaca Fátima Lima, representante da Fundación MAPFRE no Brasil.

Com 27 anos de experiência na execução de programas de desenvolvimento social na região Nordeste do Brasil focados na erradicação da pobreza e da fome, a Amigos do Bem utilizou parte dos recursos destinados pela Fundación MAPFRE para o Plano de Ação Emergencial contra a Covid-19, promovendo ações capazes de mitigar os efeitos da pandemia nesta que é a região mais pobre do país.

O projeto inclui a distribuição mensal, por um período de um ano, de 4,7 mil cestas básicas com 15kg de alimentos para as famílias das zonas áridas dos estados de Alagoas, Ceará e Pernambuco. A expectativa é que 23,5 mil

pessoas sejam atendidas por mês, totalizando 70,5 mil beneficiadas ao final de um ano, com a distribuição de 846 mil quilos de alimentos.

As primeiras cestas foram distribuídas no final de outubro no estado de Alagoas, com 4.986 famílias beneficiadas, 25 mil pessoas atendidas com alimentos no mês, 74.790 kg de alimentos distribuídos e quatro municípios e 28 povoados atendidos no Estado de Alagoas.

Com os alimentos recebidos, Josefa, moradora do Sítio Moco 2, no sertão de Pernambuco e que desde a infância foi acostumada a comer apenas de três em três dias, comemora. “Com a pandemia, ficou difícil demais, as pessoas só se alimentavam do que aparecia. Os netos pediam alimento e não tínhamos como oferecer. Agora, com esse auxílio, conseguimos viver um pouco mais tranquilos”. ☒



© Viva Makeni!

José Antonio Martín Urrialde, fisioterapeuta, professor da Universidade San Pablo CEU e voluntário do Viva Makeni!

«A cooperação internacional torna você muito sensível aos problemas sociais que, através do conforto do primeiro mundo, não são valorizados»

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: VIVA MAKENI!

Organizado e jovial, José Antonio não tem medo de desafios. É professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade San Pablo CEU desde 2000. Tem uma clínica em Madrid onde trabalha como fisioterapeuta do aparelho locomotor; e dirige os serviços de assistência da Maratona EDP Rock and Roll Madrid. Como se isso não bastasse, colabora com a Viva Makeni!, uma associação sem fins lucrativos fundada em 2018 que tem como objetivos melhorar a dignidade, a educação, a saúde e a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Makeni, na Serra Leoa.



Sua relação com a ONG surgiu através da universidade onde trabalha, que já colaborou com a Universidade de Makeni em questões de habitabilidade. Isso foi em 2015, quando seus colegas o convidaram para visitar o país. A precária situação de saúde na área o levou a pensar em projetos relacionados à saúde buscando «a autonomia profissional dos trabalhadores de saúde do país, evitando a dependência do país cooperante». Assim surgiram os programas de promoção da saúde da ONG em que a fisioterapia é essencial.

Viva Makeni! possui um programa de correção postural e programa de treinamento em fisioterapia. Em que consiste?

O programa de fisioterapia inclui o lançamento e apoio da única Escola de Fisioterapia em Serra Leoa, localizada no distrito de Tonkolili e na qual vários professores da Universidade San Pablo CEU ensinam disciplinas na modalidade *on-line* e presencial. A Prevenção Postural está incluída nos *Health Summer Camps*, nos quais cerca de 200 crianças entre os 5 e os 15 anos participam em atividades lúdicas, desportivas e formativas em promoção da saúde. A prevenção postural é uma das atividades mais importantes.

Por que a fisioterapia é importante em Serra Leoa?

A fisioterapia é uma ferramenta fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde em qualquer parte do mundo, mas na Serra Leoa é importante

pela falta de profissionais: existem seis fisioterapeutas em todo o país; além da grande variedade de doenças agudas e crônicas sofridas por seus habitantes devido as consequências de epidemias, aos inúmeros acidentes de trânsito e às frequentes lesões neurológicas pós-parto...

Em relação à prevenção postural, as crianças costumam carregar grandes cestos com mercadorias desde muito cedo e queremos ajudá-las a prevenir futuras lesões crônicas.

Em que consiste o seu trabalho em ambos os programas?

Eu promovi o currículo da Escola de Fisioterapia e ajudei na sua aprovação pelas autoridades educativas da Serra Leoa. Além disso, dou duas disciplinas. A escola conta atualmente com 30 alunos que, quando terminarem a sua formação, serão os primeiros fisioterapeutas da Serra Leoa formados no seu próprio país. Um desafio! Quanto aos *Health Summer Camps*, eu organizo os conteúdos e atividades dos workshops de prevenção postural desenvolvidas pelos monitores locais que formamos. Também apoio o trabalho de Xavier Santos Heredero, responsável pelo Programa de Cirurgia Plástica, na recuperação pós-cirúrgica de pacientes operados no Hospital Holy Spirit, de Makeni.

O que mais te surpreendeu em Serra Leoa?

Para mim, Serra Leoa era um país ligado à guerra e ao Ebola até que tive a chance de conhecê-lo e

entender sua história e tradições. É um país que luta para alcançar o bem-estar social equilibrando as grandes diferenças étnicas e culturais que o compõem. A coexistência pacífica de duas religiões — católica e muçulmana —, com laços de colaboração e ações sociais conjuntas na área da educação, são um sinal que sempre destaco e aplaudo. É um exemplo de tolerância.

O que o voluntariado te proporciona?

É uma maneira excepcional de ajudar os outros, colocando seus próprios conhecimentos, habilidades e competências a serviço do outros e, acima de tudo, garantindo que aqueles que você ajuda não dependam de você, mas se tornem auto-suficientes na construção de seu futuro. Especificamente, a cooperação internacional é uma escola de vida que te enriquece, te molda e te torna muito sensível aos problemas sociais que, às vezes, através do conforto do primeiro mundo, não são valorizados. O carinho e os sorrisos que você recebe das pessoas locais são os ativos essenciais para o engajamento. Mas também voltar e ver o fruto que o seu trabalho gerou.

Você havia sido voluntário antes de se juntar ao Viva Makeni?

Efetivamente. Minha experiência em cooperação internacional implementando programas de treinamento para fisioterapeutas e profissionais de saúde começou em 1998 com intervenções em Cuba, Argélia, Gâmbia, Bolívia, Bangladesh. ✕



Dormir bem para viver melhor

TEXTO: CRISTINA BISBAL

O ritmo de vida, o stress, o uso de dispositivos eletrônicos até tarde da noite... Há muitos fatores que todos os dias nos dificultam dormir o suficiente, assim como o número de horas suficientes, que seja verdadeiramente reparador. Ter tempo suficiente para se dedicar ao sono não é tudo. Devemos também preparar-nos para este momento, realizando atividades de acordo com o mesmo; e que o ambiente seja adequado.

Descansar não é apenas um prazer, é essencial para a boa saúde. Mas se olharmos para alguns dados, tanto a nível nacional como global, podemos pensar que poucas pessoas se permitem este hábito. A OMS estima que 40% da população mundial sofre de distúrbios do sono, enquanto que a Sociedade Espanhola de Neurologia, SEN, estima que entre 20% e 48% da população adulta espanhola tem dificuldade em iniciar ou manter o sono. E que, destes casos, pelo menos 10% têm uma perturbação crônica e grave de insônia.

Na Espanha, talvez devido às horas de luz do dia disponíveis, bem como aos nossos hábitos culturais noturnos, somos muito propensos a dormir menos horas do que as recomendadas pela The National Sleep Foundation, ou seja, entre 7 e 9 horas. «No nosso país dormimos cerca de seis horas e meia, o que está muito abaixo da média europeia», diz María José Martínez Madrid, médica, membro da Sociedade Espanhola do Sono e co-fundadora da Kronohealth, uma empresa de consultoria circadiana.

Esta contínua falta de sono tem um impacto direto no estado de saúde das pessoas, como a OMS explicou nas conclusões da sua reunião técnica de 2004 sobre Sono e Saúde: «Os principais efeitos da privação de sono incluem efeitos físicos (sonolência, fadiga, hipertensão), perturbações cognitivas (deterioro do desempenho, da atenção e da motivação; diminuição da concentração mental e da

capacidade intelectual e aumento da probabilidade de acidentes de trabalho e de condução) e complicações de saúde mental».

A fase mais curativa do sono

Em particular, sabe-se que a fase REM é a mais «curativa», a que melhor prepara para o dia seguinte e a que consolida a memória. Martínez Madrid explica que «durante o sono, as substâncias residuais produzidas pelo nosso cérebro durante o dia são arrastadas para longe. Em outras palavras, à noite, os ‘varredores’ vêm e limpam o nosso cérebro’ para recomençar o dia. Se esta varredura não ocorre, podem acumular-se substâncias tóxicas relacionadas com o desenvolvimento de doenças como Parkinson e Alzheimer». Ou seja, obter a quantidade certa de descanso é uma questão que deve ser levada muito mais a sério do que atualmente é.

O ritmo de vida que tendemos a levar é uma das razões pelas quais os espanhóis não descansam o suficiente, mas não a única: «Temos tendência a ir para a cama mais tarde do que deveríamos», diz Martínez Madrid. Isto leva a uma má preparação do sono, «à medida que deslocamos a nossa atividade, horários das refeições,

utilização de aparelhos que emitem luz azul até altas horas da noite...». O ambiente também não é frequentemente o mais adequado, com luz, ruído, temperatura ou distrações como os celulares ou a televisão. O resultado de tudo isto é que os chamados ‘micro-despertares’ são prolongados, levando ao que a médica chama de «sono fragmentado e pouco profundo», ou seja, sono de má qualidade.

Com efeito, não são só as horas que são importantes, mas também a qualidade do sono. E ainda há muita ignorância e pouca consciência disto, como afirma a especialista em cronobiologia: «A importância do sono é cada vez mais tida em conta, mas não o momento em que ocorre, nem como afeta o dia e a noite». Em outras palavras, cada atividade deve ser realizada no momento certo: «Por exemplo, se temos de fazer exercício e não temos tempo, tendemos a subtraí-lo das horas de sono ou fazemo-lo numa altura do dia em que já deveríamos estar nos preparando para dormir, o que atrasa o horário que vamos para a cama e reduz tanto as horas de sono como a qualidade do mesmo».

Adeus ao *vamping*

A outra grande – e cada vez mais importante – desvantagem para os bons hábitos de sono está relacionada com o uso e abuso de dispositivos eletrônicos durante a noite, o chamado *vamping*. O culpado pela privação de sono é a luz azul que estes

40 %
 DA POPULAÇÃO MUNDIAL
 SOFRE DE PERTURBAÇÕES
 DO SONO

dispositivos emitem, porque «afetam diretamente o sistema circadiano, dizendo ao nosso cérebro que está na hora de acordar. Isto porque trabalham sobre os genes que controlam o relógio biológico, fazendo com que os responsáveis pela atividade e vigília sejam expressos; mas também inibem a melatonina, um hormônio necessário para um sono profundo e reparador», que o cérebro segrega durante a noite, quando está escuro; deixa de segregá-lo durante o dia, quando está leve, e tem funções imunoprotetoras e antioxidantes.

Por este motivo, especialistas recomendam desligar celulares, tablets e computadores pelo menos 60 minutos antes de ir dormir, embora o ideal sejam 120 minutos.

A sincronização do relógio biológico é uma das chaves, de acordo com a especialista em sono da Kronohealth, para um sono suficiente e reparador. A utilização de dispositivos pode danificar ou quebrar este relógio. Assim como o trabalho por turnos e com horários noturnos, que podem levar à chamada síndrome da má-adaptação ao trabalho em turnos

(SWD); e o *jetlag* social, ou seja, o jetlag causado por alterações nos horários dos fins-de-semana em comparação com os dias diários, que estão relacionados com a vida social noturna ou com algo tão simples como atrasar o tempo que nos levantamos aos sábados e domingos para compensar o cansaço acumulado da privação do sono de segunda a sexta-feira. Tudo isto significa que «o relógio interno do nosso corpo, que funciona como um relógio antiquado que precisa de ser ajustado todos os dias» pode ser danificado. ✕



© ISTOCK

Na Espanha, talvez devido às horas de luz do dia disponíveis, bem como aos nossos hábitos culturais noturnos, somos muito propensos a dormir menos horas do que as recomendadas.



© ISTOCK

Dicas para ajustar o relógio biológico

Para o colocar de novo no bom caminho e o ajustar, a especialista em sono oferece os seguintes conselhos.

- **Optar pela regularidade.** Ter horários regulares, mas não só quando vamos para a cama ou nos levantamos, mas também quando fazemos as nossas refeições, o nosso exercício diário...
- **Contraste entre o dia e a noite.** Temos de tentar fazer uma distinção clara entre os dois períodos diários. «O dia deve ser caracterizado pela atividade, exposição à luz e contatos sociais. No entanto, a noite deve ser silenciosa, escura e livre de distrações». E o celular pode ser uma delas. Por esta razão, Beatriz Rodríguez Morilla, psicóloga especializada em Neurociência e especialista em ritmos circadianos, aconselha a

não olhar para ele quando se está sofrendo um episódio de insônia, nem mesmo para ver que horas são.

- **Sincronização entre os três relógios que marcam os nossos horários:** «O relógio interno, marcado geneticamente; o relógio social, marcado pelos nossos horários de trabalho e contatos sociais; e o relógio ambiental, determinado pelo padrão de escuridão da luz. Estes três relógios devem bater todos ao mesmo tempo, e isto seria sinal de boa sincronização. Se não for esse o caso, daria origem ao que é conhecido como cronodisrupção, que é responsável pelo desenvolvimento e agravamento de uma multiplicidade de desordens e doenças», afirma Martínez Madrid.

Workshops Fundación MAPFRE

Sabendo que o descanso é uma das principais ferramentas para prevenir riscos físicos e psicológicos e, além disso, ser mais produtivo, este é mais um dos workshops que a área de promoção da saúde da Fundación MAPFRE organiza periodicamente para ajudar as empresas a promover hábitos saudáveis entre os seus colaboradores. Estes workshops eminentemente práticos, que cobrem tópicos relacionados com o bem-estar emocional, atividade física e nutrição, são dados gratuitamente nas empresas através do programa Escolha Viver Melhor.



Os riscos de estar e de não estar na internet

TEXTO: ISABEL PRESTEL

As tecnologias digitais devem ser um direito das crianças, mas para exercê-lo é preciso dar-lhes a oportunidade de acessá-las, enfatizando na importância da formação para o uso saudável das TICs e fomentando a educação de crianças e adolescentes frente a crimes online.

Em fevereiro de 2021 Henrietta Fore, Diretora Executiva do UNICEF, alertou sobre o aumento do uso da internet entre crianças e adolescentes. Um problema que, embora estivesse aumentando, foi notadamente agravado pela pandemia de COVID-19, durante a qual «a vida de milhões de crianças e jovens ficou limitada às suas casas e às suas telas», disse Forte. E acrescentou: «A saúde física e emocional das crianças é cada vez mais preocupante, e há evidências que sugerem que passar mais tempo na internet leva a menos atividades ao ar livre, a redução da qualidade do sono, ao aumento dos sintomas de ansiedade e hábitos alimentares pouco saudáveis».

Outros números que têm aparecido nos últimos meses apenas confirmam as razões desta preocupação. Por exemplo, que 10,3% dos jovens entre 14 e 18 anos fazem apostas na internet, de acordo com um relatório do Ministério da Saúde. Ou que 52% dos adolescentes praticam ‘vamping’, ou seja, verificam seus dispositivos eletrônicos sempre ou quase sempre antes de dormir, percentual que sobe para 68% entre 15 e 17 anos, de acordo com um estudo realizado pelo laboratório PiLeJe. PPor outro lado, os menores estão mais expostos do que nunca a interações infinitas com alto grau de anonimato, o que pode

significar que acessam conteúdos nocivos ou inadequados para sua idade; por exemplo, *grooming*, ou assédio sexual por parte de adultos; ou *ciberbullying* ou assédio por parte de colegas.

Contra a exclusão digital

PPor outro lado, o fato de as TIC terem favorecido a escolarização de milhões de crianças durante a crise sanitária não pode ser ignorado porque, como diz a própria Henrietta Fore, «a tecnologia e as soluções digitais oferecem oportunidades consideráveis para que as crianças continuem estudando e se mantenham entretidas e conectadas». Mas também não se pode esquecer que muitas vezes a solução também é o problema, pelo menos para parte da população. É o que se chama de exclusão digital.

Carmen Gayo, diretora do Alto Comissariado para a luta contra a pobreza infantil, falou precisamente sobre este tema em uma conferência organizada pela Fundación MAPFRE e Pantallas Amigas intitulada ‘Direitos da criança e mediação parental no contexto digital’. Porque, na Espanha, para uma em cada quatro crianças que vivem em domicílios sem recursos, não é possível viver em um mundo digital, para o qual é necessário dispor de conectividade

—um em cada cinco domicílios na Espanha não tem acesso à banda larga—, equipamentos —235 mil domicílios contam com apenas um telefone celular para acessar a internet— e capacidade e conhecimento para utilizá-los. Nesse sentido, Gayo afirmou que «se queremos que as TIC sejam um direito das crianças, elas devem ter a oportunidade de acessá-las».

Início precoce na internet

Seguindo esta mesma linha, Borja Adsuara Varela, especialista em direito, estratégia e comunicação digital, afirma: «O maior risco para os menores neste momento é não estar na internet». Com efeito, o uso das TIC os prepara para um futuro digital, tanto no trabalho quanto socialmente, mas, para isso, precisam contar com as ferramentas e informações necessárias para se defender. Porque, com os dados em mãos, é muito provável que tenham que enfrentar alguma situação indesejável. E trata-se de uma tendência crescente, se levarmos em conta que a idade de iniciação tecnológica está cada vez mais precoce. Especificamente, Félix Barrio, vice-diretor de Segurança Cibernética da Sociedade INCIBE, Instituto Nacional de Segurança Cibernética, afirmou que atualmente esta idade encontra-se

Os menores estão mais expostos do que nunca a interações infinitas com alto grau de anonimato, o que pode significar que acessam conteúdos nocivos ou inadequados para sua idade



© ISTOCK

em torno dos nove anos. É por isso que há tanta ênfase em começar a educar para o uso adequado da tecnologia desde a infância. O que Camino Rojo, diretora de Políticas Públicas e Filantropia do Twitter Espanha, chama de oferecer «alfabetização digital» às crianças.

Que meninos e meninas recebam educação no uso adequado da internet é tarefa dos pais porque, como diz Begoña Ibarrola, psicóloga, escritora e especialista em educação emocional, serem «nativos em uso» não significa que sejam em «bom uso». Nesse sentido, é essencial o acompanhamento dos pais, ao invés da proibição. «Se impedirmos que sejam expostos a riscos e perigos, perdem as ferramentas necessárias. Devem saber enfrentar as pedras que encontram no caminho». E isso é feito, segundo a psicóloga, trabalhando a autoestima com eles, para que nunca se tornem

escravos de curtidas nem caiam na «tirania da alegria» a que o Instagram muitas vezes os submete. No entanto, nem sempre os pais estão preparados para isso, como mostram os dados fornecidos por Violeta Assiego, diretora-geral de Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério dos Direitos Sociais e da Agenda 2030, que assegurou que «dois em cada três meninos percebem que os adultos não acreditam neles quando se queixam de uma situação de violência online».

Tipos de mediação parental

O esforço por parte dos adultos para acompanhar digitalmente seus filhos vale a pena. E muito. Os dados fornecidos por Maialen Garmendia, pesquisadora principal da EU Kids Online, rede internacional de referência no estudo da infância e adolescência e as TIC, não deixam dúvidas. Os pais

Os 10 mandamentos da saúde digital

1. Não abusarás de dispositivos digitais.
2. Reservarás momentos para desconexão.
3. Seguirás apenas os conselhos de profissionais.
4. Verificarás se suas fontes de informação são confiáveis.
5. Usarás as informações que encontrar para cuidar cada vez melhor de si mesmo.
6. Aprenderás a navegar com segurança pela rede.
7. Limitarás o uso de dispositivos digitais aos menores.
8. Promoverás o equilíbrio entre o real e o virtual entre os mais novos.
9. Não compartilharás mais do que o necessário nas redes sociais.
10. Ensinarás aos idosos o uso de dispositivos digitais.

que mediam com mais frequência, bem como os mais permissivos com assuntos relacionados à internet e redes sociais, são os que mais frequentemente conhecem as experiências negativas dos seus filhos neste âmbito. Estas são as conclusões de um estudo realizado em 2019, que trata dos três tipos de mediação parental: habilitante, restritiva e reversa. Embora a primeira, a mais eficaz, esteja ganhando cada vez mais adeptos, Garmendia recomenda começar logo com o acompanhamento digital. «Da mesma forma que o uso de dispositivos e plataformas digitais está cada vez mais precoce, também deve ser a mediação das famílias, a fim de promover hábitos digitais mais seguros e responsáveis. Não devemos ignorar que as crianças são mais permeáveis às nossas recomendações do que os adolescentes», concluiu.

Na Save The Children também defendem a «educação positiva», focada em oferecer ferramentas às crianças, mas também aos pais e mães. Assim afirma Lucía Martínez, chefe de Advocacia Social da Save the Children, para quem «o controle e a supervisão têm mais limitações». De acordo com os relatórios desta ONG, em 2020, foram denunciados 3.430 casos de crimes online como 'grooming', 'cyberbullying' ou 'sexting' sem consentimento, que tiveram como vítima um menino ou uma menina. 75% das crianças e adolescentes já sofreram algum tipo de violência online em algum momento. Diante desses números, só vale a ação, a educação e a formação. ✕



© ISTOCK

Fundación MAPFRE apresenta o projeto ENDING

O abandono escolar é um dos principais problemas enfrentados pelo sistema educativo nos diferentes países da União Europeia. Um dos fatores que mais influenciou em seu aumento nos últimos anos está relacionado ao uso inadequado das novas tecnologias, tanto pelo uso indevido e abusivo, quanto pelos riscos que a exposição ao ambiente digital acarreta em idades cada vez mais precoces. Os riscos físicos e psicológicos do abuso das novas tecnologias, juntamente com a desinformação ou a falta de pensamento crítico, representam um elemento de instabilidade que pode levar ao abandono escolar, especialmente no caso de grupos em risco de exclusão.

Neste contexto, durante a conferência «Cidadania Conectada» Alicia Rodríguez Díaz, da Área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE, apresentou o projeto ENDING, financiado pela

União Europeia através do programa Erasmus+. Este projeto consiste no desenvolvimento de uma metodologia voltada para a promoção do uso responsável das novas tecnologias pelos adolescentes. Para isso, serão criados diferentes materiais para professores, jovens e famílias, que fornecerão ferramentas e conhecimentos para prevenir situações de risco, sempre seguindo uma perspectiva de promoção dos direitos da criança e com ênfase no pensamento crítico, na saúde e na alfabetização midiática e digital.

O consórcio que realiza este projeto, liderado pela Fundación MAPFRE, é composto por cinco instituições de três países europeus (Espanha, Alemanha e Portugal) com ampla experiência em seu campo de atuação: Pantallas Amigas, Policía Nacional, Universidade Politécnica do Porto, Stiftung Digitale-Chancen.



Olhe para os dois lados!

TEXTO: BRIAN HEFFRON IMAGENS: ALLISON COLLARD DE BEAUFORT Y BRIAN HEFFRON

Look Both Ways, a iniciativa lançada pela Fundación MAPFRE em Boston em 2016 com o objetivo de salvar vidas nas estradas norte-americanas, além de ser uma campanha de serviço público, é uma experiência interativa.

Enquanto caminhava pelos paralelepípedos do campus do Worcester Polytechnic Institute (WPI) no final de outubro, Allison Collard de Beaufort se sentia como se estivesse em casa.

Para esta graduanda em sociologia, tecnologia e ciências políticas, esse momento foi uma combinação perfeita entre a socialização com seus amigos e a defesa apaixonada de uma causa importante. Enquanto falava sobre as tarefas acadêmicas e fazia planos com seus colegas durante o intervalo, Collard de Beaufort os incentivou a experimentar a experiência de direção 'Look Both Ways' da Fundación MAPFRE. Nela, os participantes colocam um óculos de realidade virtual *Look Both Ways* (Olhe para os dois lados) da Fundación MAPFRE. Nela, os participantes colocam um óculos de realidade virtual e entram na cabine de um carro virtual para dirigir pelas ruas da cidade e testar suas habilidades de direção segura.

Junto com esta instalação, foi oferecida uma série de tablets nos quais os usuários puderam jogar *React*, um videogame touchscreen desenvolvido pela Fundación. No jogo, o usuário

evita distrações enquanto anda de bicicleta ou dirige um carro. Ambas as experiências interativas transmitiram a mesma mensagem: mantenha os olhos na estrada e cuidado com pedestres e outros veículos.

«Os alunos se interessaram imediatamente pelo programa e pareceram muito interessados em participar, até mesmo dispostos a passar um pouco de frio esperando sua vez de aproveitar a experiência de realidade virtual», disse Collard de Beaufort. «Recebi ligações de meus amigos o dia todo para garantir que eles também pudessem experimentar o jogo».

Em 2020, um total trágico de 38.680 mortes foi registrado como resultado de acidentes de trânsito, o maior número desde 2007. Todos os anos, aproximadamente 2,7 milhões de americanos sofrem algum tipo de lesão devido a acidentes de trânsito. Muitas dessas tragédias são o resultado de distrações, da alta velocidade e, muitas vezes, de não notar as pessoas com as quais se divide a via. Os dados são alarmantes e todas as histórias são de partir o coração.

O objetivo do programa influenciou muito Collard de Beaufort, uma defensora acérrima da segurança viária para jovens em todo o mundo.

«Estou muito ligada à questão da segurança viária porque perdi três amigos e colegas de classe em diferentes acidentes de carro em apenas 15 meses», afirmou. «É muito impressionante ver como a violência no trânsito é a principal causa de morte entre jovens de 10 a 24 anos, tanto nos Estados Unidos quanto no resto do mundo».

Essas perdas levaram Collard de Beaufort a lançar o Vision Zero Youth Council (Conselho Juvenil Visão Zero), uma organização juvenil que educa os jovens em segurança viária, os treina para se tornarem ativistas em favor de ruas mais seguras e os envolve na colaboração com escolas, organizações sem fins lucrativos e alguns cargos públicos para atingir seus objetivos relacionados à segurança viária.

Os motoristas mais jovens, com idades entre 16 e 19 anos, correm maior risco de sofrer um acidente de trânsito. Em 2019,



quase 2.400 deles morreram em acidentes de trânsito nos Estados Unidos e 260.000 ficaram feridos após um acidente.

O grupo mais jovem não é apenas o mais afetado, mas também o que mais pode gerar mudanças reais, por isso, em 2019, a Fundación MAPFRE lançou 'Look Both Ways' em Boston como parte de seus esforços para alcançar o Objetivo Zero em todo o mundo. A ação, realizada na City Hall Plaza de Boston, levantou grande interesse e

atraiu mais de 20 mil pessoas que participaram mostrando sua preocupação com a segurança e o impacto sustentável de contar com ruas mais amigas dos pedestres e das bicicletas.

O nome 'Look Both Ways' tem um duplo significado: o primeiro incentiva as pessoas a literalmente olharem para a esquerda e para a direita, independentemente de como se locomovem pela cidade; o segundo é que não precisam ter cuidado somente consigo mesmos, mas também têm que prestar

atenção às pessoas com quem compartilham o espaço público.

Em 2020, a pandemia forçou o programa a entrar em hiato, mas voltou às ruas no outono de 2021, trazendo obras de arte originais inspiradas na segurança viária e jogos interativos para campi universitários e institutos em Massachusetts. O campus do WPI foi a última parada de um tour que também passou por lugares como a Universidade de Massachusetts, o Polar Park, a sede das equipes do Boston Red Sox (time de beisebol da cidade) e o recinto de Topsfield.

«A Fundación MAPFRE tem o compromisso de formar os cidadãos de Massachusetts para que melhorem seu comportamento em termos de segurança viária e, como objetivo último, para reduzir e prevenir lesões e mortes no trânsito», disse Linda Johnson, chefe de Responsabilidade Social Corporativa da Fundación MAPFRE nos EU A. «Graças a esta campanha de serviço público e às nossas experiências interativas, estamos nos aproximando dos jovens e incentivando-os a pensar nas outras pessoas com quem dividem o espaço público. Também manter uma atitude mais consciente e mostrar empatia para com outros motoristas, pedestres e aqueles que usam outros meios de transporte, como bicicletas e patinetes».

Em colaboração com o Boston Children's Hospital, o programa também chegou

ao instituto Hingham High School, localizado próximo a Boston. Durante esta visita, uma convidada contou aos alunos sobre sua própria experiência, na qual sofreu um grave acidente de trânsito por tomar más decisões. Ela ficou em coma e teve que reaprender a andar e falar. A história influenciou muito os estudantes, que logo após usaram a experiência imersiva no tablet para jogar o desafio do *React*.

«O programa Look Both Ways proporcionou aos nossos alunos uma experiência muito interessante, que não apenas serviu de apoio aos objetivos de aprendizado de nossas aulas sobre saúde, mas também os encantou devido ao seu formato interativo», disse Karen Beatty, professora de Saúde no instituto Hingham High School. «A opinião dos alunos foi muito positiva, por isso esperamos voltar a contar com esta exposição e com a apresentação».

Para que essas ações não ficassem restritas apenas aos estudantes, a iniciativa Look Both Ways surgiu como uma campanha de serviço público que incluiu a veiculação de um anúncio na televisão e a instalação de outdoors pelas cidades. A Fundación MAPFRE colaborou com o Departamento de Trânsito de Massachusetts para que a campanha chegasse aos motoristas de toda a região.

Como resultado, o anúncio desta campanha alcançou

significativa cobertura midiática, recebendo mais de 4 milhões de impressões. Também contou com uma interação significativa nas redes sociais. O programa como um todo transmitiu a mensagem Look Both Ways da Fundación MAPFRE a mais de 12 milhões de pessoas no estado de Massachusetts em 2021.

A campanha, brincando com o estereótipo negativo de que os motoristas de Massachusetts são «agressivos e rudes», invertia o roteiro e encorajava as pessoas a serem «agressivamente educadas» na estrada. O anúncio da campanha foi lançado em junho para aproveitar o início da flexibilização das restrições relacionadas à COVID-19 e, mais ainda, tendo em conta os

relatórios que indicavam que o trânsito em Massachusetts havia voltado aos níveis pré-pandemia.

Em uma das cenas do comercial de TV, um pedestre atravessa a rua correndo e quase é atropelado por um carro, então o pedestre começa a gritar com o motorista, que grita de volta.

“Desculpa”, grita o pedestre.

“Desculpa”, responde o motorista.

“Eu não deveria ter atravessado”, diz o pedestre.

“Eu não deveria ter ido tão rápido!”, diz o motorista.

Essa cena bem-humorada sobre um tema tão delicado transmite a mensagem mais importante da campanha: devemos cuidar uns dos outros. ✕





Mapa de Talentos Sênior 2021, um GPS para a economia prateada

TEXTO: ÁNGEL MARTOS

Embora muitas vezes se pense que empreendedores são jovens que querem conquistar o mundo, há um amplo setor da sociedade com mais de 50 anos que, por necessidade ou por prazer, deseja conjugar o verbo empreender e fazê-lo bem feito. Para todas essas pessoas, a Fundación MAPFRE publicou um guia prático que explica como fazê-lo.

Se informação é poder, o Mapa de Talentos Sênior 2021 empodera a todos nós. O relatório do Centro de Pesquisas Ageingnomics da Fundación MAPFRE oferece um panorama detalhado sobre a empregabilidade da população entre 55 e 75 anos. E propõe mudanças para poder aproveitar os benefícios da *economia prateada*.

Qualquer sociedade civilizada gera uma série de mitologias que servem para explicar o mundo. No passado, os gregos souberam falar sobre si mesmos na forma de deuses e heróis com um poder de síntese que ainda nos atinge. Hoje, o universo dos quadrinhos também nos ajuda, depois de nos entreter, a entender alguns dos debates que nos subjugam, mesmo sem aparentar essa pretensão. É o caso, por exemplo, de um dos personagens mais famosos e atuais: o Homem-Aranha. Sua história, a do adolescente com habilidades extraordinárias na luta contra o mal, é também a da

juventude abrindo caminho contra os mais velhos, que neste mundo imaginário da Marvel encarnam todos os tipos de vilões. O preconceito de idade (idadismo ou etarismo), a consideração negativa sobre aqueles que já tem cabelos brancos e que pode levar à discriminação laboral (como as atrizes de Hollywood vêm denunciando há anos), permeou

tanto a sociedade que mesmo na ficção pop parece lícito usar exclusivamente personagens seniores para representar os piores instintos. Mas a realidade tem seus próprios superpoderes e um desses poderes insuperáveis é a demografia.

Isso é demonstrado pelo Mapa de Talentos Sênior 2021, um relatório do Centro de Pesquisas Ageingnomics da Fundación MAPFRE que faz uma radiografia da população sênior espanhola (entre 55 e 75 anos), autônoma, empregada ou empreendedora. Na Espanha, entre 2008 e 2020, devido a uma combinação do declínio da fecundidade e a acentuação do envelhecimento, foram «perdidos» 2,8 milhões de jovens (16-34 anos) e «ganhos» 2,9 milhões de seniores ativos com mais de 55 anos. No entanto, essa situação possui «luzes e sombras», como afirma um dos autores do estudo, Iñaki Ortega, doutor em Economia e professor universitário. Por um lado, há



Capa do relatório *Mapa de Talentos Sênior 2021*, elaborado pelo Centro de Pesquisas Ageingnomics da Fundación MAPFRE

«Nossa taxa de atividade é inferior à de nossos vizinhos europeus: há menos seniores na Espanha dispostos a trabalhar do que em outras partes da Europa», Ignacio Ortega



Paloma Frial, aos 66 anos, é presidenta da FrialTec, um centro avançado de pesquisa e desenvolvimento alimentar

4,1 milhões de pessoas dessa faixa etária trabalhando, 25% delas como autônomas. Pelo outro, «olhando os dados podemos afirmar que existe um certo preconceito de idade»: há meio milhão de seniores que querem aceder ao mercado de trabalho e não conseguem. Metade desses desempregados encontra-se nesta situação há mais de dois anos. Além disso, o número de seniores desempregados triplicou desde o início da crise de 2008. Ao mesmo tempo, «nossa taxa de atividade é inferior à de nossos vizinhos europeus: há menos seniores na Espanha dispostos a trabalhar do que em outras partes da Europa», descreve Ortega.

Não é o caso, por exemplo, de Paloma Frial. Sua relação com o setor alimentício começou aos 13 anos e, aos 66, é presidenta do FrialTec, centro avançado de pesquisa e desenvolvimento alimentar com produtos como Vidalim, um suplemento de Ômega 3 que fornece a quantidade mínima diária recomendada pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) para uma dieta saudável. Frial nunca parou para pensar em quando irá entrar para esse plácido limbo da aposentadoria: «Não entendo isso de marcar uma data específica, porque a própria vida a determinará... Acontecerá quando você perder a emoção ou quando

pensar que não tem mais forças para continuar com o que está fazendo».

Frial pertence àquela faixa etária em que trabalhar, de acordo com o Mapa de Talentos Sênior 2021, é «muito excepcional»: «A maioria dos seniores ativos concentra-se no grupo dos 55 aos 59 anos (60%). O grupo seguinte soma 35%, e a partir dos 65 anos os números são irrelevantes... tudo isso confirma a cultura predominante no país de abandonar o trabalho mais cedo». «Me parece uma perda muito grande desse conhecimento adquirido ao longo dos anos», ressalta o executivo, “pode haver muita ilusão, e de fato há, porque a idade nem sempre é motivo para ter mais força ou vontade, depende de muitas circunstâncias... Conheço jovens de 80 [anos] e não tão jovens de 30; sinto muito, mas é a realidade».

O Mapa de Talentos Sênior é, neste sentido, uma esplêndida constatação da realidade. Seguimos com uma chuva de dados: a população com mais de 55 anos na Espanha engloba mais de 15,5 milhões de pessoas, que representam 32% da população total. De modo que quase um em cada três espanhóis é sênior e uma em cada cinco pessoas ativas também. Três quartos dos idosos empregados trabalham no setor privado, em comparação com apenas um quarto que trabalha no setor público. O nível educacional desses trabalhadores melhorou, embora ainda haja um terço que não tenha concluído a primeira etapa do ensino secundário. Uma boa prova dessa melhora é que

um terço dos homens e 40% das mulheres empregadas possuem diploma universitário. O outro lado desses números é que a população desempregada com mais de 55 anos triplicou desde 2008, até somar um total de 508 mil pessoas. Quanto à disparidade de gênero, confirma-se que há mais desempregadas do que desempregados.

O purgatório laboral de ter mais de 55 anos

«As chances de encontrar um emprego como empregado após os 50 anos são muito baixas», confirma Alonso Jiménez, doutor em Psicologia e também autor do estudo (o terceiro dos autores é Rafael Puyol, médico pela Universidade Complutense de Madrid, onde foi professor de Geografia Humana). Perante esta dificuldade quase intransponível, muitos seniores optaram pelo trabalho autônomo,

onde têm algumas vantagens frente aos jovens, como ter redes de contatos mais desenvolvidas, posições financeiras mais sólidas, a capacidade de mobilizar recursos e dar legitimidade aos seus projetos. Hoje, um em cada quatro filiados da Previdência Social é autônomo (cerca de 900 mil pessoas) e «na faixa etária de setenta ou mais anos, chega a 72% dos filiados», confirma Jiménez. Ser autônomo, no entanto, não é uma opção “empreendedora”, é em grande parte uma necessidade de se manter ativo nos últimos anos de vida profissional.

«Eu aconselharia a um trabalhador com mais de 50 anos recém demitido que evite estabelecer de imediato uma relação de causa e efeito entre sua situação e suas habilidades», recomenda Benigno Lacort, CEO da Atenzia, empresa especializada nas áreas social e de saúde. Lacort tem 58

anos e define-se como um *baby boomer* (pertencente à geração que nasceu entre 1957 e 1977) «muita vida e sonhos pela frente». Ele luta especialmente contra o idadismo no mercado de trabalho. Mas como não há pregação melhor do que o próprio exemplo, lançaram em sua empresa o programa Atenzia 45/45, que se resume em ter um mínimo de 45% da força de trabalho com mais de 45 anos. O objetivo: «A retenção de talentos visando assegurar longas carreiras profissionais numa empresa como a nossa, cujo grande ativo é a experiência dos nossos profissionais». A nível internacional, grandes empresas estão integrando diferentes estratégias em suas organizações para aproveitar os talentos seniores. A Amazon conta com o programa Upskilling 2025 para capacitar seus funcionários, especialmente os mais vulneráveis, como os idosos, com

A população com mais de 55 anos na Espanha engloba mais de 15,5 milhões de pessoas, que representam 32% da população total. De modo que quase um em cada três espanhóis é sênior e uma em cada cinco pessoas ativas também.



© Istock

novas habilidades e competências. A empresa sueca Vattenfall oferece aos seus funcionários com mais de 58 anos a possibilidade de reduzir a jornada de trabalho para 80%, mantendo 90% do salário e 100% das contribuições para a previdência. O Google (Alphabet) criou o grupo de trabalho dos *greyglers*, que ajuda a empresa a defender as necessidades dos usuários do buscador e de seus aplicativos à medida que envelhecem. E a marca Aquarius do grupo Coca-Cola seleciona todos os anos os melhores projetos empreendedores liderados por seniores.

Essas iniciativas pioneiras são apenas alguns exemplos de como as boas práticas em recursos humanos começam a se firmar nas empresas mais conscientes. Mas a verdade é que, como denuncia Iñaki Ortega, nas ofertas de emprego, «de maneira natural, a maioria dos

currículos não passa pelo primeiro filtro, baseado apenas na idade... Deveríamos ter currículos cegos, nos quais a idade não aparece, não conduzindo ao preconceito». E acontece que o idadismo se instalou na cultura espanhola sem que limites tenham sido estabelecidos por instituições e só agora a sociedade parece começar a se conscientizar da perda econômica e vital que isso acarreta. Conforme revela o Mapa de Talentos Sênior da Fundación MAPFRE, a economia espanhola está sofrendo «uma perda de oportunidades em termos de riqueza que diferentes estudos internacionais avaliaram em vários pontos do PIB».

Enquanto a recuperação dos estragos da pandemia do coronavírus ainda é tímida, não podemos nos dar ao luxo de perder oportunidades de desenvolvimento, como é o aproveitamento da chamada economia prateada,

justamente através daqueles que melhor conhecem esse mercado. Em uma medida cada vez mais parecida com o que foi a luta contra o racismo ou machismo na esfera laboral, o idadismo também precisa de um movimento próprio de denúncia. Da mesma forma que a diversidade de raças e sexos de uma força de trabalho é uma fonte de riqueza, a idade também deve ser. E a Espanha tem as melhores condições para ser o país de referência em economia prateada, como confirma o relatório, «por sua liderança em longevidade, sistema de saúde e dependência e abertura ao exterior». Esta oportunidade desaparecerá se os seniores não estiverem presentes num mercado de trabalho que deve ser naturalmente diversificado.

Mas o que diferencia a Espanha de outros países nessa concepção de idade e trabalho? «É um conjunto de circunstâncias», confirma Ortega: «Temos um sistema previdenciário



**A nível internacional,
grandes empresas
estão integrando
diferentes estratégias
em suas organizações
para aproveitar os
talentos seniores**

Enquanto a recuperação dos estragos da pandemia do coronavírus ainda é tímida, não podemos nos dar ao luxo de perder oportunidades de desenvolvimento, como é o aproveitamento da chamada economia prateada

generoso e sólido, que também permitiu a aposentadoria antecipada por meio de convênios, que têm sido promovidos pelas esferas públicas e privadas». Além disso, espalhou-se a falsa informação de que destruição dos empregos sênior cria empregos jovens. Tudo isso faz com que «os próprios seniores se tornem idadistas e acabem aceitando essas situações de boa vontade», diz Ortega. Para lutar contra essa sensação de ser «velho» para o trabalho que está sendo feito ou ao qual se aspira, Benigno Lacort recorre ao superpoder da demografia: «Segundo o Banco da Espanha, em 2050, serão dois maiores de 65 anos para cada três pessoas ativas. Em outras palavras, pare de se sentir ‘velho’ e comece a se sentir ‘normal’».

Chegado a este ponto, quais caminhos e soluções podem construir um mercado de trabalho mais justo para todos? Elena Sanz, Diretora-Geral de Pessoas e Organização da MAPFRE e colaboradora neste Mapa, acredita que é necessária «uma mudança de mentalidade nos líderes para que não amortizem o talento a partir dos 55 anos, e uma mudança de mentalidade nas próprias pessoas, para que saibam que têm de continuar a evoluir, a aprender e a fazer parte de novos projetos e dessa transformação das capacidades que tanto a empresa como o trabalho autônomo vão precisar». Um redesenho da carreira profissional dos seniores que inclua flexibilidade, tanto na relação contratual como na horária, para além de uma adaptação do espaço de trabalho atendendo

Benigno Lacort é CEO da Atenzia, empresa especializada na área social e de saúde, tem 58 anos e se define como *baby boomer*.



critérios de ergonomia, saúde e bem-estar são alguns passos que muitas empresas começam a dar. Hoje, 90% dos trabalhadores seniores têm contratos de tempo integral, embora haja uma clara diferença por gênero: os homens atingem uma porcentagem de 95% e as mulheres apenas 80%. A este respeito, Ortega defende a necessidade de procurar formas de trabalho temporário ou parcial para os seniores ativos: «É uma oportunidade, acho melhor trabalhar nessas condições do que não o fazer... O trabalho é uma forma de socialização, de ter renda, uma velhice melhor, uma saúde mental melhor».

O papel do legislativo também é muito relevante para a promoção do talento sênior, como destaca Íñigo Sagardoy, presidente da Sagardoy Abogados e professor de Direito do Trabalho na Universidade Francisco de Vitoria. Entre suas dez reformas propostas, incluem, por exemplo, «reforçar legalmente o direito de ‘igualdade geracional’ por meio do reconhecimento total e mais explícito da igualdade de tratamento e oportunidades, independentemente da idade». Ou «expandir o conteúdo dos atuais Planos de Igualdade ao nível geracional, incluindo protocolos de assédio com base na idade». ✕

Outra maneira de ajudar

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ

Aves solidárias

Alunos e professores das faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária da UNICEN (Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires) se propõem a recuperar, através da observação de pássaros, a paz, a harmonia, a calma e a tranquilidade que foram arrebatadas pelo coronavírus. Trata-se do projeto «Aves Solidárias»: nos meses mais difíceis de confinamento, este grupo percebeu que através das janelas de suas casas podiam observar os pássaros, suas características, comportamento, etc... Os participantes postam fotos de seus avistamentos online e compartilham seu «diário de campo» com outros amantes de pássaros.

Os responsáveis pelo grupo concluíram que a observação desses animais, além de aproximar as pessoas à natureza, também contribui para sua estabilidade psíquica e estimula a paciência. «Todos aprendemos, interagimos

com o saber popular e nos formamos uns com os outros», explica um dos responsáveis pelo projeto. «Colaboramos no fortalecimento da reconstrução do tecido social em que o sentimento



de pertencimento é um dos pilares, e as aves e os pássaros passam a ser intermediários naturais para estreitar os laços. Para os participantes, os pássaros se tornam protagonistas e companheiros desta pandemia que, infelizmente e em muitas partes do

mundo, exige que permaneçamos em nossas casas».

«Aves Solidárias» já conta com cerca de 1.000 seguidores no Facebook e no Instagram, as duas redes sociais em que estão presentes. As intervenções e interações são permanentes e vêm desde a Argentina, país onde nasceu o projeto, mas também do Peru, Chile, Guatemala, entre outros países. O grupo é formado por estudantes universitários, idosos, adultos, alunos do jardim de infância, adolescentes... as fotos são feitas tanto com câmeras profissionais quanto com celulares, tablets... todas as contribuições são bem-vindas e são parte construtiva do projeto, que não é um concurso nem um levantamento de pássaros. «É gerar um outro olhar para nós mesmos, para a natureza, para a nossa sociedade, é uma busca pelo bem-estar, harmonia e tranquilidade».

Para mais informações:
<https://www.facebook.com/aves.solidarias.7>

O espírito olímpico e os refugiados

Empatia, trabalho em equipe, sacrifício, solidariedade... o esporte tenta inculcar alguns valores que estão especialmente presentes quando se trata de ajudar outras pessoas. E poucos meios são potentes o suficiente para dar visibilidade a realidades pouco conhecidas. A dos refugiados é uma delas e, os Jogos Olímpicos, uma magnífica plataforma para fazer um apelo à consciência coletiva.

Tudo começou nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016: naquele ano, o Comitê Olímpico Internacional decidiu criar uma equipe formada por atletas que foram forçados a deixar seus respectivos países por causa de conflitos armados ou por serem vítimas de perseguição política. Naquele ano, a equipe foi formada por dez integrantes, entre eles a nadadora síria Yusra Mardini, que fugiu da guerra pelo Mar Egeu a bordo de um barco com 17 outras pessoas.

REFUGEE OLYMPIC TEAM



Quando o barco começou a afundar, ela e a irmã se lançaram ao mar para segurar o barco e empurrá-lo até que todos os seus compatriotas estivessem a salvo.

Este ano, a equipe apadrinhada pelo COI e pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) foi composta por 29 membros, vindos do Afeganistão, Camarões, República do Congo, Eritreia, Iraque, Sudão do Sul, Sudão, Síria e Venezuela. Sua bandeira? A olímpica. Seu hino? O olímpico.

Thomas Bach, presidente do COI, se dirigiu a eles durante seu discurso na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio para lhes oferecer o reconhecimento que merecem e para que sua coragem e dedicação inspirem tantas outras pessoas que também sofrem com essas situações. «Vocês fugiram de suas casas por causa da violência, fome ou simplesmente porque eram diferentes», afirmou. «Lhes oferecemos um lar tranquilo. Bem-vindos à nossa comunidade olímpica».

Para mais informações: www.olympics.com/ioc/refugee-olympic-team-tokyo-2020

Tecendo Histórias

A campanha solidária «Tecendo Histórias» propõe, especialmente aos idosos de Las Heras, na Argentina, tecer uma peça de lã e entregá-la junto com uma história que esteja ligada à tecelagem e à solidariedade. As roupas e as histórias são doadas a crianças e idosos na região de Uspallata e Alta Montaña, uma região muito próxima da montanha de Aconcágua e um desfiladeiro natural em direção à Cordilheira dos Andes. Um dado meteorológico é suficiente para se ter uma ideia das condições extremas enfrentadas pelas pessoas que vivem com poucos recursos nesta área: o clima na cidade de Uspallata é severo e frio, com mínimas absolutas que podem ultrapassar os -17°C no inverno. A temperatura mínima média para o mês de junho é de -2,5°C e a média máxima chega a 14,8°C.



A expectativa da campanha é que cerca de 800 pessoas de Uspallata e Alta Montaña possam receber, por um lado, o calor de uma nova roupa de inverno que as proteja das baixas temperaturas e, por outro, o calor humano das palavras de uma pessoa que tricou aquela roupa especialmente para eles e que compartilha uma experiência por meio de um texto: um conselho, algumas palavras de inspiração ou uma bela história. Além disso, as pessoas que tricam as peças têm a oportunidade de escrever o seu nome e contato nos textos que enviam.

A maior parte das pessoas que tricam as peças são participantes das oficinas online organizadas pela área de idosos, além de diversos centros de aposentados das regiões que fazem parte do programa virtual «Manhãs Compartilhadas».

Para mais informações: <https://lasheras.gob.ar/2021/06/29/donar-abrigos-que-cuentan-historias/>

Visto na rede

Conheça todas as nossas atividades através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores *posts* do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@KBrfmapfre
@FM_ageingomics

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura
@kbrfmapfre

O MELHOR TUIT

@FMAPFRE

A reabilitação é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas com esclerose múltipla. Ajudaram tanto a Silvia que agora é ela quem colabora com eles .



f Fundación MAPFRE

Venha inspirar-se nas nossas salas e deixe-se surpreender pela beleza do real. Conheça a exposição: «Morandi. Ressonância infinita» até o dia 9 de janeiro de 2022 em nossa Sala Fundación MAPFRE Recoletos.

Reserve agora o seu ingresso!
<https://bit.ly/3GwkoSW>

#ExpoMorandi #FM_Contigo



f Fundación MAPFRE



Sua lembrança é uma lição aprendida, pois sabemos que ser responsável salva vidas.

Não queremos lembrá-los, queremos continuar vivendo com eles.

#FM_Contigo #WDOR2021

in Fundación MAPFRE



Médicos, enfermeiros, assistentes, garçons, policiais, motoristas de ônibus...

São muitos os profissionais que trabalham nessas datas para cuidar do resto de nós.

Daqui nosso reconhecimento e agradecimento a todos eles.

#FM_Contigo #FelizNatal

f Objetivo Cero

Sistemas ADAS

Os sistemas ADAS beneficiam tanto o motorista quanto o resto dos ocupantes, pedestres e outros usuários da estrada.

Contamos o que são neste vídeo!

<https://www.sistemas-adas.org/>

#FM_Contigo #SegurancaViaria




fmapfre


Obrigado por tudo o que vocês fazem por nós.

Feliz Natal!

#FM_Contigo #FelizNatal


kbrfmapfre

«A fotografia nasce de uma experiência de vida», Paolo Gasparini.



Graças à necessidade do artista de capturar o momento, os espectadores podem ver outros mundos através de janelas inimaginavelmente distantes. Podemos simpatizar, podemos sonhar e, sobretudo, podemos lembrar, porque a fotografia exalta os momentos da vida para eternizá-los. A exposição de Paolo Gasparini na KBr Fundación MAPFRE tenta captar a sensibilidade de um artista único e transmiti-la diretamente para o visitante, criando um diálogo. Visite até o dia 16 de janeiro.


mapfrecultura

Na sala - María Herreros



María Herreros [@mariaherreros](#), artista visual, visita conosco a exposição Judith Joy Ross. Quais fotos vão te interessar mais?

#FM_Contigo
 #CulturaSegura
 #ExpoJudithJoyRoss
 #art #madrid #museu
 #madridelegal #arte
 #museum #igersmadrid
 #painting #spain
 #essae_madrid #museus
 #photography
 #ok_madrid #artist
 #artwork #contemporaryart
 #PlanesMadrid


fmapfre

Lembre-se que a aceleração excessiva, além de ser perigosa e aumentar o consumo de combustível, desgasta os freios.



#FM_Contigo #CircularComSeguranca #SegurancaViaria
 #Carros #Freios #ManutencaoDoCarro #Tips

mapfreFcultura
@mapfreFcultura

Desfrute de pintura e desenho de alimentos, recipientes e utensílios domésticos, paisagens e pinturas metafísicas em **#ExpoMorandi**.

Sala Recoletos de Madrid

Até o dia 9 de janeiro.

Segunda-feira (exceto feriados) das 14:00 às 20:00h.

Terça à sábado das 11:00 às 20:00h.

Domingos e feriados das 11:00 às 19:00h.

Reserve agora o seu ingresso!

#FM_Contigo



Fundación MAPFRE
@fmapfre



Quer saber com que prato começamos a 3ª edição do Practicooking

Uma dica: com certeza você já experimentou em vermelho, mas o prato preparado por @DanielMChef4 e sua filha Claudia será em verde. Você sabe qual é?

<https://bit.ly/3pB8bGk>

#FM_Contigo #Practicooking

Fundación MAPFRE
@FMobjetivocero



Se o faz bem, tudo vai bem. Usar o patinete em cidade é uma fantástica alternativa de mobilidade pessoal.

Contamos você, junto ao **@ClubRACC**, que tem que fazer para desfrutar do trajeto de forma segura.

#FM_Contigo #SemanaDaMobilidade #SEM2021 #MobilityWeek

KBrfmapfre
@KBrfmapfre

Já pode reservar o seu ingresso para o «Paolo Gasparini: Campo de imagens» que abrirá as suas portas no dia 30 de setembro. Uma viagem que percorre dois mundos opostos que coexistem juntos nas imagens captadas pelo fotógrafo. Não perca!

#KBrPaoloGasparini



Yo confío



Nosotros confiamos porque los miles de voluntarios de Fundación MAPFRE que estamos repartidos en 27 países del mundo no damos el planeta por perdido, ***sino que vamos a hacer de él un lugar mejor.***

Fundación **MAPFRE**
CONSTRUYENDO UN FUTURO **MÁS HUMANO**

www.fundacionMAPFRE.org

Fundación **MAPFRE**

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

